Aveiro, 19 de Setembro de 1964 ★ Ano X ★ N.º 515

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

ARTIGO DE ALVES MORGADO

PERSPECTIVAS da FOME UNIVERSAL

De vez em quando, o Mundo é alarmado por vaticínios pessimistas em matéria de alimentação. A produção de alimentos não acompanha o desenvolvimento demográfico. Presentemente, a população do Mundo, segundo o anuário estatístico das Nações Unidas, é de 3 135 milhões de habitantes, entrando a China Continental, neste cômputo, com 680 milhões. Todavia, não é a China comunista que detém o recorde da natalidade; este pertence actualmente à América Central, onde a população regista um aumento anual de 2,9 por cento. O aumento global processa-se a média geral superior a 2 por cento ao ano. Isto equivale a dizer que a população do Globo aumenta, anualmente, em cerca de setenta milhões de indivíduos.

O último vaticínio, talvez mais pessimista do que os anteriores, acerca das perspectivas mundiais em matéria de alimentação — a Imprensa e os outros órgãos de informação têm-se referido largamente ao assunto — foi ditado pelo economista Raymond Ewell, vice-presidente da Repartição de Pesquisas da Universidade de Nova York, numa comunicação à Sociedade Química Americana. Afirma ele que a fome, em 1980, atingirá um grau nunca verificado. Nós já sabemos que certas regiões do Globo — União Indiana e China, por

Continua na página 2

FOGO!

CONSIDERAÇÕES DO DR. LÚCIO LEMOS

No número de semana finda, na rubrica A «Sereia» tocou..., publicámos notícias referentes a uma série de incêndios ocorridos na região de Aveiro, nos primeiros dias do mês em curso.

O relato aqui feito do fogo que, no dia 8, se manifestou no Cabeço de Sarrazola, em Cacia, numa propriedade rústica, determinou o nosso ilustre colaborador Dr. Lúcio Lemos, prestigioso Comandante do Corpo Privativo dos Bombeiros da Celulose, a escrever sobre o assunto os seguintes judiciosos e oportuníssimos comentários:

Na qualidade de Comandante do Corpo Privativo de Bombeiros das Instalações Fabris da Companhia Portuguesa de Celulose, tivemos a oportunidade de estar presentes e assistir às operações de rescaldo do fogo ocorrido no dia 8, em Sarrazola (Cacia); e dois pormenores de vulto ressaltaram e «alertaram» a nossa atenção.

1 — A maneira abnegada, o entusiasmo, a acção pronta, decidida e decisiva como os bombeiros das três corporações presentes actuaram, servindo-se eficazmente cada uma dos meios ao seu dispor.

Não há dúvida: a missão nobre dos «soldados da paz» — sempre com os os olhos postos na salvaguarda da vida do homem e dos seus bens, em qualquer altura e em todos os locais, sem nada a esperar como recompensa, a não ser a satisfação interior do dever cumprido —, essa abnegada e nobre missão dos «soldados da paz», íamos a dizer, é bem merecedora da gratidão e do incondicional apoio de todos nós.

Há muito a tendência para considerar-se o trabalho dos bombeiros como um trabalho útil, sem dúvida, mas secundário. Essa opinião, disparatada e injusta, não deve, porém, ser tida como impedimento a que os bombeiros continuem a exercer a sua benemerente e sacrificada actividade — o melhor que podem e sabem —, pois, tal como diria Henry Royce (um dos homens que deram o nome aos famosos automóveis Rolls-Royce), «*um trabalho bem feito, embora modesto, é sempre nobre*».

2 — O outro pormenor que feriu a nossa atenção refere-se à falta de cuidado, falta de educação ou má formação (como se queira designar este fenómeno, que é universal, com certeza), manifestada pelos proprietários ou arrendatários de

Continua na página 7

MUÑIS e SUASSUNA

o êxito que faltava ao CETA

APRECIAÇÃO CRÍTICA DE MÁRIO DA ROCHA

Cena com Fernando Matos (Crock), Artur Fino (Professor) e Fernanda de Sousa (Pilar), em «O TINTEIRO»

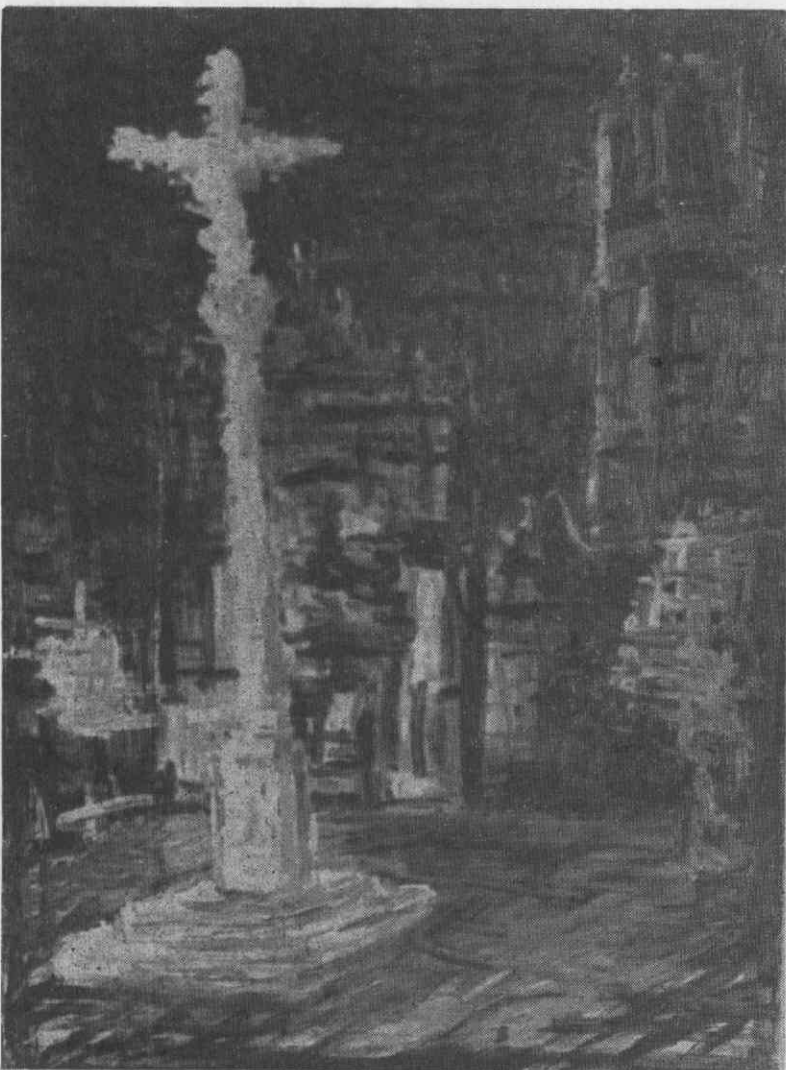
Comecemos pelo fim, esboçando desde já a conclusão: o CETA, fiel à originária força que o gerou, continua hoje como ontem — arrojado, perigosamente arrojado!

Com efeito, os dois textos que o CETA escolheu para neste ano se voltar a candidatar no Concurso de Arte Dramática, são, ambos eles, cheios de dificuldades, provenientes da sua concepção estética ou da sua estrutura técnica. Estas dificuldades notam-se bem tanto na composição de algumas figuras (que complexo esse *chaplinesco* Crock, de Muñis!) como ainda na tradução plástica do texto em espectáculo. Com efeito, o Teatro, entre os extremos dum Claudel em *Tête d'Or* ou dum Cocteau em *Le Boeuf sur le Toit*, este teatro-em-si que Craig utòpicamente tanto pretendeu teorizar, o Teatro, dizíamos, é literatura feita espectáculo, mediante a integração harmónica dos seus três elementos fundamentais: voz, movimento e luz.

Partamos, pois, neste es-

Continua na página 2

SECÇÃO DE JORGE MENDES LEAL

SENSABORIA DA NUDEZ

Aconteceu em Sutton-At-Home (Inglaterra). Telegrama da prestigiosa e imparcialíssima A. N. I.. Quando o rev. Caryl Sampson entrava serenamente no jardim da paróquia, aconteceu-lhe descobrir sentada no lago, azul que delimita e embeleza a propriedade, uma jovem completamente nua. Claro que o reverendo Sampson, homem de há muito afeito aos truques do Diabo, não deixou de transcender a situação com a firmeza própria dum genuíno condutor de almas. E disse à pequena: «— Desculpe, mas isto aqui não é o jardim do Eden; é o jardim do meu vicariato». Após o que a menina, reconduzida finalmente ao Pudor e à Decência, houve por bem vestir-se.

Resta perguntar como se comportaria o prezado leitor em transe semelhante. Quer dizer: qual seria a sua reacção se hoje mesmo, ao transpor o recatado limiar do jardim doméstico, se lhe deparasse a intrusa nudez duma donzela. Sabemos que o nosso País é viveiro tradicional de Tenórios e Casanovas; e que V., para não escapar à regra, anda sempre de orelha atenta ao ruge-ruge das saias. Mas repare que, no

Continua na página 7

JORGE Emanuel Tavares TRINDADE é aveirense, conta apenas 14 anos de idade. Raramente se nos tem deparado uma tão assinalável e promissora precocidade artística como a que Jorge Trindade revela na sua já vasta — mas infelizmente ignorada — produção pictórica. A gravura ao lado, que reproduz uma magnífica visão nocturna do Adro da Sé, dá medida das possibilidades do moço aveirense. Oxalá que esta singela legenda seja pórtico na vida de um grande Artista

O êxito que faltava ao C. E. T. A.

Continuação da primeira página

boço analítico, do texto para o espectáculo. E seja, por seus méritos, o primeiro lugar para O TINTEIRO.

A Literatura

Formalmente, o texto de Muñis é uma farsa-trágica. No desenrolar da acção como na urdidura da sua intriga, na exposição das suas personagens como no discorrer dos seus sentimentos, o épico e o lírico caldeiam-se, sobretudo nessa muito complexa alma de Crock! E em toda a peça a sátira amarga se enlaça com um humor negro. Comédia e drama, pois, que resultam, por isso, em genuína tragédia literária e humana!

No seu conteúdo, «O Tinteiro» é uma violenta mas muito oportuna crítica social, mediante a criação dum escriturário que, com espírito de poeta-menino, é um homem em conflito e até frustrado. O texto do dramaturgo espanhol interessa-se pela pessoa humana não apenas em si mesma, mas sobretudo nas relações do indivíduo com a sociedade, para que referindo a vida, e não reproduzindo-a prosaicamente, leve os homens a rever o mundo por eles criado nas suas desumanas relações.

O Espectáculo

A encenação de Manuel Lereno foi, no seu conjunto, digna do texto. Nem tudo foi óptimo, é verdade. O órgão de luzes, que nos deu momentos de surpreendentes efeitos, funcionalmente adequados à cena, foi o elemento que mais alto subiu e ao mais baixo desceu!... Muito boa escolha de cromóides. Ainda bem que se optou pela cor e não se ficou no mais fácil, porque menos perigoso conquanto menos rico, no mais fácil expressionismo dum preto e branco. Foi pena que a comutação de luzes poucas vezes fosse feita pelo riostato. A manobra dos praticáveis, em mutação à vista, deverá ser mais rápida e sobretudo mais discreta e nunca, principalmente, deixando romper a cena. Mas a luz, nas mãos de Rui Lebre, poderá render o óptimo.

O cenário, de invulgar força plástica e, o que não se perdoava (caso faltasse!), nada abstracto! Hélder Bandarra, em sua auspiciosa estreia como cenógrafo, jogou bem com o encenador e o dramaturgo. Só perguntamos a nós mesmo se a implantação de cena não resultaria melhor, se fosse menos profunda ou tivesse mais luz.

Quanto ao capítulo *voz*, sem dúvida aquele em que Manuel Lereno terá encontrado as maiores e mais imprevistas dificuldades, permita-se-nos que distingamos dois papéis.

Um Charlot Ibérico de 63

O Crock de Muñis é um novo Charlot, mas um Charlot de hoje e ibérico, mas sempre um Charlot de Chaplin e nunca do «nosso» Pratas. Pois foi esta, só aparentemente fácil, criação que saiu a Fernando Matos. Coube-lhe o papel de Crock, centro dramático de toda a peça, que pela sua complexa personalidade, no seu temperamento como no seu carácter, exigia que o actor não fosse exibicionista e se deixasse habitar pela personagem, como queria Jouvet. A cena do jardim, a evocação da venda do seu corpo ao necrotério exigiam-lhe, em mudanças de registo e inflexões de voz e composição de figura, uma plasticidade invulgar. Pois Fernando Matos, esquecendo nós algumas réplicas nem sempre direitinhas, conseguiu agradar a ponto de o público o interromper para o aplaudir por mais de uma vez. Muito bem secundado por seu amigo, o mesmo já não poderemos dizer quanto a sua esposa... E é pena!

Foi José Fino quem nos deu a melhor prova, porventura simultâneamente, da grande capacidade educadora do encenador, M. Lereno, e das virtualidades do *actor* em causa ser também *comediante!* J. Fino teve um papel que, para o seu «jeito», para a sua «maneira», não era nada de *carapuça*... Um exame, afinal, para o actor como para o encenador. E quase poderíamos dizer que valia a pena Manuel Lereno ter vindo a Aveiro só para «provar» José Fino.

A *fantasia*, final do texto, terá sido a parte de realização mais perfeita: marcação, luz, som, mesmo a voz em *off*, tudo esteve muito bem, neste fim de peça, que sendo o mais amargamente satírico é também o mais cândidamente poético, um fim que bem nos remonta ao desenlace de *Les 400 coups*, de Truffaut.

Finalmente, o encontro com o grande público

Ao incluir no seu reportório para a temporada de 63-64, o auto de Suassuna, o nordeste brasileiro transposto para o Mundo numa farsa *vicentina*, cuja incidência temática e virtuosismo de construção nos seriam confirmados ao presenciarmos *O Santo e a Porca*, peça que nos foi dado ver em espectáculo de Cacilda Becker no *Monumental* alfacinha, pois ao escolher *O Auto da Compadecida* para o juntar a *O Tinteiro*, o CETA conseguiu alcançar um êxito em dimensões que lhe apareciam no seu caminho pela primeira vez.

Luís Francisco Rebelo, Tchekov, Becket, Synge, *Pathelin*, Tennesse, conquanto lhe tivessem proporcionado alguns espectáculos com uma realização de bom nível (o *Godot*, no Trindade, em Lisboa, pode ficar bem, lado a lado, como os dois melhores, com *O Tinteiro*, agora no Aveirense!...), pois a representação de textos dos referidos autores jamais conseguiu consquistar a audiência que o CETA agora logrou ter. E dela precisava. Fruto dum trabalho persistente que já tem anos? E' bem possível. Sem dúvida, mesmo! Mas os textos escolhidos eram também duma apreensão mais imediata. De qualquer dos modos, queremos, por justiça, registar o facto — para felicitar o CETA? Sim. Mas também para felicitar o público.

Mário da Rocha

Perspectivas da Fome Universal

Continuação da primeira página

exemplo — são devastadas por fomes cíclicas. Aliás, a fome é endémica nesses e noutros pontos do Orbe. Muitos milhões de indivíduos, um pouco por toda a parte, sofrem do que se pode chamar «fome crónica». Uma personalidade responsável da O. N. U. afirmou, recentemente, que dois terços da população mundial passam fome. E, no outro terço, é considerável o número de subalimentados.

Considera o dr. Ewell, a manterem-se as actuais tendências, a probabilidade de a fome vir a assumir graves proporções, em princípios de 1970, na União Indiana, na China e no Paquistão. Os países atingidos, seguidamente, seriam a Indonésia, a Pérsia, a Turquia e o Egipto. Em 1980, a crise contaminaria a maior parte dos países da A'frica, A'sia e América Latina. A população destas zonas terá aumentado, dentro de vinte anos, em cerca de mil milhões, sem que a produção de alimentos possa acompanhar tão grande desenvolvimento demográfico. O que o economista ianque prevê será uma verdadeira epidemia de fome.

As Nações Unidas, através de alguns dos seus organismos especializados, entre eles a F. A. O., têm agido com o propósito de impedir a concretização de tão dramáticas perspectivas, cujas consequências são imprevisíveis, mas que serão certamente trágicas. A F. A. O., por meio de assistência técnica e financeira aos povos subdesenvolvidos, tenta promover o progresso da exploração agrícola e pecuária, para desenvolver a produção de alimentos. Isto, porém, não chega para resolver o problema. Tornam-se necessárias providências de maior amplitude. Por exemplo: repudiar estúpidas leis económicas que mandam destruir trigo, café, etc., para não aviltar preços. Por exemplo: aplicar os progressos espantosos da técnica à regularização climatérica de extensas regiões do Globo, de molde a torná-las produtivas. Por exemplo: extrair do mar o máximo de alimentos que ele pode fornecer, quer do reino animal quer do reino vegetal.

Tudo isto junto talvez ainda não chegue, ante a progressão do crescimento populacional, mas atenuará o dramatismo da situação.

Alves Morgado

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de três de Setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada de folhas sessenta e cinco, verso, a folhas sessenta e sete, verso, do competente livro número A — quatrocentos e seis, das notas do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, foi alterado — sòmente quanto ao artigo primeiro — o pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma «Pinheiro, Martins & Soares, Limitada», com sede e estabelecimento na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, desta cidade de Aveiro, — pelo que o mencionado artigo do mesmo pacto social ficou a ter a seguinte redacção:

«Artigo Primeiro — A sociedade adopta a firma «MARTINS & SOARES, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, números trezentos e trinta e dois a trezentos e trinta e seis, freguesia de Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro.»

E' certificado que extraí e vai de conformidade com o original a que me reporto — nada havendo que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione o que se certifica, quanto à parte omitida.

Aveiro, Secretaria Notarial, onze de Setembro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

dos LIVROS & dos AUTORES

O Poeta e Dramaturgo dos Países-Baixos

VONDEL – (1587-1679)

COM o título de «Vondel — Contribuição à História da Tragédia no Século XVII», foi editado, em francês, um livro de Pierre Brachin e W. A. P. Smit que visa permitir, a um maior público, conhecer e avaliar o mais famoso escritor holandês da época de Descartes, Corneille e Racine; um grande dramaturgo, tanto pela sua consciência artística quanto por seu talento.

Embora correndo o risco de o fazer de forma fragmentária e imperfeita, tentarei dar uma visão da longa e movimentada vida de Vondel.

Seus pais, naturais de Anvers, eram anabaptistas e viram-se obrigados a fugir para Colónia, durante a Guerra dos Oitenta Anos; e lá nasceu o menino Joost, em 1587. Em 1598, instalaram-se em Amsterdam. Mal tinham chegado, os Vondel puderam escutar os carrilhões, em certo dia de Abril, saudando os primeiros navios que retornavam de Java. Algumas semanas depois, a cidade recebeu os sobreviventes da expedição que, sob as ordens de Van Heemskerck e de Barentsz, tentara atingir a China pelo norte, e cujo período de hibernação na Nova-Zembla se deveria tornar famoso... Por toda a parte, uma actividade transbordante, um formigamento de comerciantes, marinheiros, de refugiados, numa época na qual os holandeses se aventuravam até o Cabo e as Índias.

Para os holandeses, Vondel é o verdadeiro poeta-símbolo de Amsterdam do Século XVII, e todos sabem citar algumas linhas de seus poemas consagrados à cidade que, «como uma rainha, cinge a coroa da Europa».

Ao mesmo tempo que participava do renascimento literário, Vondel viu-se envolvido pela mais palpitante actualidade. Convém lembrar aqui, que o armistício de doze anos, assinado com a Espanha em 1609, não tinha trazido ao país a calma ambicionada. À guerra exterior, sucedera o entrechoque das facções. Antes mesmo do armistício, surgira uma polémica sobre a predestinação, entre dois professores de Leyden. Um deles, Arminius, tentava abrandar as doutrinas de Calvino; enquanto outro, Gomarus, queria mantê-las em todo o seu vigor. Em pouco tempo o caso passou à esfera política, obtendo os *Arminianos* (ou «remonstrants») o apoio dos Estados da Holanda e do Grande Pensionário Johan van Oldenbarneveldt enquanto os *Gomaristas* tinham a seu lado os Estados Gerais e o Governador Maurício de Nassau.

Surgiu, assim, uma rivalidade pessoal entre esses dois homens e uma controvérsia entre o princípio da soberania provincial e o da unidade federal. Finalmente, Oldenbarneveldt foi preso, acusado de alta traição e decapitado a 13 de Maio de 1619. Muitos de seus partidários, um dos quais Grotius, viram-se condenados à prisão perpétua. Não sendo calvinista, Vondel desinteressou-se da controvérsia inicial;

Continua na página 6

A Batalha da Polónia

SETEMBRO DE 1939

Soldados em corcéis, de lança em riste,
carregam contra os tanques, na batalha
da civilização que se estrelaça
tornando a ser barbárie nua e triste...

Lagartas de aço rangem... E consiste
o avanço num massacre... O vento espalha
o fumo das granadas... Na mortalha
dos campos, só a tristeza dor subsiste...

A poeira das legiões motorizadas
levanta-se do sangue nas estradas,
e os invasores enchem-se de orgulho...

O orgulho de abusar da horrível arte
guerreira de espalhar por toda a parte
montanhas de cadáveres e entulho!

ENO THEODORO WANKE

A Obra Literária do Pintor

JOSÉ GUTIÉRREZ SOLANA

Por JOSÉ LUÍS CANO

SE bem que não falte em Espanha uma certa tradição de pintores escritores, o caso de Gutiérrez Solana é, sem dúvida, entre os contemporâneos, de todos o mais singular. Trata-se, na realidade, dum caso àparte não só pela curiosa personalidade do pintor, mas também porque a sua literatura é algo tão genuinamente solanesco, que durante muito tempo a crítica, com alguma rara excepção, julgou os seus livros apenas como apontamentos complementares dum pintor, sem lhe concederem a menor categoria literária. Para tal contribuiu, além de mais, a raridade dos seus livros, que apareciam em edições pequenas à custa do autor e muito depressa olvidadas. Em 1913 viu à luz a primeira série de «Madrid, escenas y costumbres». Cinco anos mais tarde publicava-se a segunda. A este livro seguiu-se, em 1920, «La España negra»; em 1923, «Madrid callejero»; em 1924, «Dos pueblos de Castilla», e finalmente em 1926 a novela «Florencio Cornejo». Poucas páginas críticas suscitaram estes livros, embora tenham falado deles com elogio Enrique Diez Canedo na «Revista de Occidente» e Ramon Gómez de la Serna no seu «Solana». Posteriormente a bibliografia de Solana como escritor enriqueceu-se com dois excelentes contributos: o «Solana» do crítico Manuel Sanchez Camargo, que foi seu amigo e testamenteiro, e o estupendo discurso de Camilo José Cela no ingressso da Academia Espanhola, sobre «Solana, escritor».

Os livros de Solana eram

Continua na página 6

A EUROPA DE ANGIOLETTI

POR JOSÉ MARIA CASTELETT

A morte de G. B. Angioletti afectanos profundamente, a todos os escritores europeus, ainda mesmo aqueles que poucas ou nenhuma vez tiveram ocasião de o ler ou de o conhecer pessoalmente.

Tive ambas as sortes. Conheci-o em Loymarin, num congresso de escritores, a que assistiam notáveis intelectuais espanhóis (Lain, Marias, Aranguren, Cela e Cano) e no qual se debatia um dos temas que, desde muitos anos atrás o obcecava: Europa. Homem sumamente discreto — e já doente, então — escutou com exemplar humildade quanto se disse (que nem sempre foi acertado), sem intervir apenas nos debates e quando o fêz, foi quase sempre forçado pelos amigos, porque a sua voz experimentada e o seu grande humanismo eram precisos para restabelecer a ordem das ideias, para centrar o tema: Europa, a grande e secular Europa da cultura e do espírito, e não essa imagem deformada e empequenitada de Europa que com frequência, hoje, nos é exibida, a dos seis ou a dos sete, a do Mercado Comum ou a da Zona de Livre Câmbio. Dizia Angioletti: «Fui sempre um europeísta convencido. Mas estaria disposto a renunciar ao ideal duma Europa unida, se tal união tivesse que estar fundada exclusivamete em factores políticos e económicos. Que poderia importar-nos uma associação de proprietários dirigida para uma mais vantajosa administração dos seus bens comuns, enquanto o povo permanece alheio a esses manejos e os intelectuais vêm a sua situação agravada pela sua exclusão do bom governo da coisa pública? Uma união fundada sobre a técnica e os negócios levaria fatalmente a opor-se à cultura, cada vez que esta ameaçasse a marcha dos mercados; e a cultura, para sobreviver, teria que assumir uma posição passiva, de «disponibilidade permanente» e de obediência? Mas, é essa a nossa Europa? Se nela sobrevivesse a cultura, em abstracto, não poderiam sobreviver os homens que nutrem essa cultura com o seu pensamento e com aquilo que Nietzche chamava «o génio do coração». («L'Europa Letteraria», n.º 1, Janeiro de 1960).

Essa ideia duma grande Europa sem cortinas de aço ou cortinas de papel escrito, duma Europa que não era tanto uma expressão geográfica, como um espírito, um estado de ânimo e uma tradição cultural, havia determinado, em 1958, a convocar uma conferência de intelectuais de todos os países da Europa para constituir um organismo profissional, a «Comunidade Europeia e Escritores» (COMES). O êxito da conferência assinalou a necessidade da mesma e, após um congresso preparatório, em 1959, constituiu-se legalmente em Roma, em 1960, a referida Comunidade.

Angioletti havia assinalado os motivos e os fins da COMES: a necessidade de promover uma estreita colaboração entre os escritores de todos os países europeus, sem exclusão alguma, com o

Continua na página 6

ESTANTE

«As Ondas Electromagnéticas»
— por Th. de Galiana

Percorrendo o espaço cósmico ou levando mensagens de um ponto a outro da Terra; iluminando ou aquecendo; mantendo a vida depois de a ter gerado; baixando de uma longínqua galáxia ou jorrando do interior de um átomo radioactivo, por toda a parte as ondas electromagnéticas exercem a sua acção. Ei-las, dominadas ou produzidas pelo homem, atravessando o aço em espessuras de centímetros, fundindo metais, tratando e curando, anulando as distâncias e o tempo, fundindo metais, dissipando as sombras da noite, permitindo-nos o acesso ao interior do nosso próprio corpo. Qual a matéria, qual o progresso que seria capaz de escapar à acção, directa ou indirecta, do electromagnetismo? Não foi já dito que tudo, no universo, são ondas?

E' este o fascinante estudo que se desenvolve no excelente livro de Th. de Galiana. A diversidade dos aspectos que tal matéria contém, e a sua actualidade, deduzem-se dos títulos dos capítulos que compõem a obra e que passamos a indicar: «Um pouco de história», «Que são as ondas electromagnéticas», «A luz», «Infravermelhos e ultravioletas», «Os raios X e as radiações gama», «As ondas hertzianas», «As radiocomunicações», «A televisão e o radar», «As novas técnicas» e «Tudo são ondas».

Tradução de Maria Antónia Borges de Sousa.

«Editorial Estúdios Cor», 128 páginas, ilustrado.

«Bíblia Ilustrada»

● No tomo n.º 21 desta obra monumental da *Editorial Universus* continua a historiar-se a vida de Samuel, Saul e David, com a narração curiosa e impressionante das mais interessantes e dramáticas cenas da vida do Povo Judaico.

O episódio de David e Golias — dos mais conhecidos e popularizados — é descrito com todos os detalhes, numa linguagem discreta mas vincada de significado.

Seguem-se outros factos da história bíblica — a atitude de Saul para com David, a intervenção do filho do primeiro, Jónatas o número dos sacerdotes e da gente da cidade de Nole, cuja população, homens, mulheres e crianças, foi passada a fio de espada.

As notas dos tradutores, são auxiliares preciosos para a compreensão e interpretação do texto.

Por seu turno, as gravuras que ilustram a prosa, constituem só por si um documentário fotográfico surpreendente e de relevante expressão bíblica. Dessas gravuras, reproduções das mais notáveis obras recolhidas em Museus de vários países, citamos dois retratos de David, notabilíssimos, um de Donatello, em Florença, outro de Foraboscos, guardado em Veneza. Há ainda, um extratexto, um trabalho de Ghiberti que se encontra em Florença e que tem por título «Noé depois do dilúvio»,

Continua na página 6

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª feira	NETO
3.ª feira	MOURA
4.ª feira	CENTRAL
5.ª feira	MODERNA
6.ª feira	ALA

Pela Câmara Municipal

Na última reunião camarária presidida pelo sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas foi deliberado:

★ Alienar duas parcelas de terrenos à Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, necessárias para a construção do novo edifício da filial nesta cidade;

★ Adjudicar ao sr. Luís Costa de Lisboa, pela importância de 1181 462$00 a obra de «Esgotos de Aveiro (Secção III e IV) — parte da rede colectora da zona 6. 9 e 10 e elevação de esgotos da zona 9»;

★ Tornar obrigatória a apresentação de betão armado, nos projectos de obras, nos termos do disposto nos Decretos n.os 41658 e 44041, respectivamente de 31 de Maio de 1958 e 18 de Novembro de 1961 e para efeitos de segurança das construções contra os sismos. O concelho de Aveiro encontra-se na zona 3 de intensidade sísmica média;

★ Que a carne congelada que vem a ser distribuída pelos talhos do concelho, fica sujeita às seguintes taxas, de reinspecção: a) bovinos e equídios — P/kg — $36; b) ovinos e caprinos — P/kg — $27 e c) porcinos — P/kg — $36;

★ Por sugestão dos C. T. T., que, dentro dos prazos a seguir estipulados, os prédios situados nas áreas das freguesias, abrangidas pela área da cidade, Possuam receptáculos de correspondências ordinárias não volumosas:

Até 31 de Dezembro de 1965: em todos os prédios situados nas freguesias da Vera Cruz e Glória; até 31 de Dezembro de 1966: em todos os prédios situados na freguesia de Esgueira;

★ Dar parecer favorável à pretensão de Pereira da Silva & Irmão, L.da para a instalação de uma marcenaria mecânica nas Agras de Esgueira;

★ Consultar diversas firmas de especialidade para o fornecimento de um motor para a lancha n.º 2, da Comissão Municipal de Turismo;

★ Notificar vários proprietários desta cidade para procederem a obras de limpeza, caiação e pintura dos seus prédios;

★ Abrir concurso para o lugar de desenhador de 3.ª classe, com o vencimento mensal de 1750$00;

★ Deferir pedidos de guias de responsabilidade para internamento de doentes em diversos hospitais.

Pelo Hospital

Movimento hospitalar

Nas últimas três semanas, registou-se o seguinte movimento hospitalar:

Banco — Doentes, tratamentos e injecções, 3292. *Consulta externa* — Consultas, injecções e tratamentos, 5776. *Internamentos* — Pensionistas e pobres, 343. *Cirurgia* — Grande e pequena cirurgia, 131. *Radiografias* — 184. *Análises* — 892. *Tratamentos eléctricos* — 28.

Donativo

A Santa Casa de Misericórdia teve um donativo de mil e quinhentos escudos, feito pelo benfeitor sr. José Casimiro do Roque.

Campanha do Lençol

Tem prosseguido com bons resultados a campanha do lençol para o Hospital, registando-se já a oferta de algumas dezenas de lençóis. Aderiram à comissão promotora da benemerente campanha mais senhoras e entidades aveirenses.

Ferroviários Suiços em Aveiro

Amanhã, cerca das 15 horas, chega a Aveiro um numeroso grupo de ferroviários suiços, a quem a Comissão Municipal de Turismo proporcionará um passeio de lancha pela Ria e, à noite, uma exibição folclórica, no Jardim Municipal.

Os visitantes seguirão na segunda-feira para o Norte.

Plano Director de Aveiro

Pelo Fundo de Desemprego, foi concedida a comparticipação de 50 contos, destinada ao Plano Director da Cidade de Aveiro.

Orçamento dos Serviços Municipalizados

Foi aprovado o primeiro orçamento suplementar dos Serviços Municipalizados de Aveiro, no valor de 785 contos.

Automóvel em chamas

Na passada quarta-feira, dia 16, à tarde, momentos depois de sair de reparação e ainda em experiência, devido a curto-circuito na instalação eléctrica, ao entrar na subida da Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, o automóvel T O 87-74, pertencente à Fábrica Famel e ao serviço do sr. Joaquim Nunes Maia, residente na Quinta do Paço (Sangalhos), conduzido pelo mecânico sr. Manuel da Silva Branco, residente nesta cidade, incendiou-se e ficou ràpidamente envolvido pelas chamas que pareciam estar dispostas a absorvê-lo totalmente. Porém, os «Bombeiros Novos» com o seu carro de «nevoeiro», compareceram ràpidamente no local, conseguindo apagar o fogo, antes do perigo que se avizinhava, pois o depósito continha 40 litros de gasolina. A verificar-se a sua explosão, decerto teríamos a lamentar graves consequências, pois o automóvel estava rodeado por muitas pessoas que, alarmadas, acorreram ao local.

Esmagado por uma grua

Cerca das 14 horas de quarta-feira, após a refeição e o descanso do meio-dia, quando ia para retomar o serviço na firma «Paula Dias & F.os», onde trabalhava como desenhador e construtor de moldes de madeira, o sr. José Miranda Pinto, de 21 anos, natural de Amarante e residente, com seus pais, no Viso (Esgueira), tentou examinar os movimentos de um tractor mas, fê-lo com tanta infelicidade que caiu sobre si uma grua que o entalou violentamente, comprimindo o tronco e o abdómen,

Foi ràpidamente conduzido à Casa de Saúde da Vera-Cruz, mas chegou ali já sem vida.

Noticiário Religioso

Cursos de Cristandade

Em Mira, iniciou-se, na quarta-feira e termina hoje o primeiro Curso de Cristandade da Diocese de Aveiro, para mulheres. De 23 a 26 deste mês, e também em Mira, realiza-se o quarto Curso de Cristandade, para homens.

As sessões finais de ambos os cursos efectuam-se no Seminário de Santa Joana, hoje e no próximo sábado.

Concílio Ecuménico

Deslocou-se a Roma, para assistir à sessão de abertura da terceira fase do Concílio Ecuménico, Mons. Aníbal Ramos, Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa e distinto colaborador do *Litoral*.

Também seguiu para aquela cidade o Rev. Padre Dr. Manuel de Pinho Ferreira, que foi convidado para prestar assistência aos bispos conciliados.

A Estrada Carregal-São Jacinto

Há muito tempo já, que a estrada que margina a Ria de Aveiro, desde o Carregal a São Jacinto, se encontra ameaçada, devido à erosão que as correntes das marés lhe provocam. Principalmente, desde a Pousada da Ria, a Sul da Torreira, até próximo dos Estaleiros de São Jacinto, é uma desolação para quem por ali passe e observe os estragos com olhos de ver. Uma desolação e um pavor, ao pensar-se numa possível tragédia que por ali se poderá vir a dar, devido a cruzamentos de automóveis ou camionetes principalmente de passageiros.

Os paralelipípedos têm-se desmoronado, aqui e ali, e o veículo, principalmente pesado, que do lado da Ria se cruze com outro, está sujeito a tombar e a mergulhar na fundura das águas, aonde todos os passageiros parecerão,

Estar-se-á à espera de uma tragédia horrível para depois se resolver o problema gastando oitenta com o que, de início, se não quis gastar oito?

O autor destas linhas já há anos deu o alarme nas colunas do *Litoral*, quando os estragos erosivos começaram a dar-se naquela estrada. Disse-se então, entre outras coisas, que a estrada viria a ser destruída num futuro próximo, desde que toda a zona ameaçada não fosse defendida convenientemente por meio de muralhagem ou outros meios de segurança própria e permanente.

A este S. O. S. alarmante, respondeu-se com meios de defesa de bradar aos céus! Umas paliçadasitas de estacarias de madeira revestidas de ramos de árvores, que têm sido destruídas constantemente e continuadamente, a pontos da erosão se tornar cada vez mais perigosa.

O Inverno aproxima-se e a profecia da destruição da estrada fica de pé, se meios de defesa enérgicos não forem ràpidamente adoptados.

Deixem que as águas da Ria subam por efeitos de marés vivas e de cheias do Vouga. E, então, uma aragem forte de vento espanhol (que para nós nunca foi bom) completará o resto e ficaremos sem estrada.

Eu creio que em Aveiro há, pelo menos, cinco entidades a quem compete zelar pela conservação e manutenção daquela magnífica e útil rodovia.

Essas entidades são: a Direcção das Estradas do Distrito; a Junta Autónoma do Porto de Aveiro; a Capitania do Porto; a Câmara Municipal; e a Comissão de Turismo.

Isto, não contando com as Câmaras Municipais e respectivas Comissões de Turismo de Ovar e da Murtosa, visto a Ria ser também dos vareiros e dos murtoseiros e o assunto em debate lhes interessar também sobremaneira.

Será por tanto quererem à Ria que qualquer das entidades aveirenses acima citadas não enfrenta o problema da defesa daquela estrada a sério, ou será o receio de entre elas se vir a levantar um conflito de jurisdição?

16-9-964

Assinante n.º 1-654 — Murtoseiro residente em Aveiro

Em Vilar

O mau estado duma serventia pública

Neste ridente lugar da freguesia da Glória, vizinho da cidade, existem, há muitos anos, uma fonte e lavadouro públicos.

Ora acontece que, por falta da fiscalização, alguns indivíduos sem escrúpulos arremessam pedras e lixo para dentro dos tanques, onde grande parte da população do lugar vai lavar a roupa. Energúmenos quebram o cimento do fundo dos referidos tanques, que ostentam enormes buracos.

Perto do lavadouro, situa-se a «Fonte das Pedras», que o abastece de água; e a caneja que a transporta está também esburacada, perdendo-se, por isso, muita água.

Os ferros que servem de suporte às vasilhas de água estão, desde há muito, em mau estado; tortos e com falhas, não oferecem condições de segurança e dificultam o enchimento das vasilhas, sendo preciso segurá-las, para evitar que as mesmas caiam e se partam ou se danifiquem.

Importa remediar, e urgentemente, estes males, que tanto afectam os interesses duma população ordeira e laboriosa.

Um assinante de Vilar

Pela Capitania

Movimento marítimo

★ Em 8, saiu, com destino a Lisboa, o navio português *São Silvares*.

★ Em 9, entrou, procedente de Sevilha, o navio alemão *Jugum*.

★ Em 10, vindo dos Bancos da Terra Nova, demandou a barra, o navio bacalhoeiro *Luiza Ribau*.

★ Em 11, procedente de Lisboa, entrou a barra o navio-tanque *Sacor* e saiu, para Leixões, o navio alemão *Jugum*.

★ Em 12, saiu, com destino a Lisboa, o navio-tanque *Sacor*.

★ Em 13, procedente dos Bancos da Terra Nova, entrou a barra o navio bacalhoeiro *José Alberto*.

★ Em 14, vindo de Lisboa, entrou a barra, o navio-tanque *Sacor* e saiu para Lisboa, o mesmo navio.

★ Em 15, procedente de Roterdão, entrou a barra o navio holandês *Zeester*.

Concurso para Piloto

Para conhecimento público, informa-se que está aberto concurso documental e provas práticas, pelo prazo de 30 dias a partir de 17 de Setembro corrente, para provimento de uma vacatura de piloto da Secção Local dos Pilotos de Aveiro. Os elementos elucidativos podem ser colhidos na secretaria da Capitania do porto de Aveiro.

Festejos em honra de Nossa Senhora da Ajuda

Como aqui anunciámos, realizam-se hoje, amanhã e segunda-feira, no lugar de S. Tiago, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora da Ajuda, cujo programa geral foi assim elaborado:

Dia 19

Às 8 horas — *Alvorada, com uma salva de morteiros, dando início aos festejos. Chegada da «Banda de Pinheiro», que percorrerá todo o lugar de S. Tiago, cumprimentando a população.*

Dia 20

Às 8 horas — *Nova salva de morteiros.* Às 12.15 horas — *Missa solene, acompanhada a grande instrumental pela «Banda de Pinheiro», com sermão por distinto orador sagrado.* Às 15 horas — *Exibição da «Banda de Pinheiro», junto da Capela da Senhora da Ajuda.* Às 16 horas — *Ladaínha em honra de Nossa Senhora.* Às 17 horas — *Procissão solene.* Às 18.30 horas — *Nova exibição da «Banda de Pinheiro».* Às 21 horas — *Arraial nocturno, em que tomam parte dois afamados conjuntos da região.* Às 24 horas *Sessão de fogo de artifício.*

Dia 21

Às 8 horas — *Salva de foguetes e missa na Capela da Senhora da Ajuda.* Às 9 horas — *A «Banda de Pinheiro» percorrerá todo o lugar, em sinal de agradecimento ao povo.* A's 14 horas — *Entrega dos Ramos, aos mordomos para 1965.* A's 16 horas — *Divertimentos populares* A's 20.30 horas — *Encerramento dos festejos, com uma salva de fogo de artifício e adeus a Nossa Senhora.*

Festas Em Honra de Nossa Senhora do Rosário

Hoje, amanhã e segunda-feira, realizam-se em Esgueira as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Rosário, que prometem revestirse de grande luzimento. Serão abrilhantadas por duas bandas de musica e duas orquestras; que acompanharã todos os numeros de vasto programa.

O dia principal será no domingo com as grandes solenidades relegiosas a realizar na igreja paroquial e uma majestosa procissão que percorrerá o percurso habitual. À noite, terá lugar um grandioso arraial, com concertos musicais, iluminações e fogo de artifício, além de um sem numero de diversões ao sabor dos forasteiros.

Condessa de Taboeira

No último domingo, realizou-se a imposição das insígnias da Ordem de Benemerência à sr.ª D. Arcelina Valente Moreira (Condessa de Taboeira).

Da cerimónia, que se efectuou na residência da homenageada, vizinha da cidade, daremos desenvolvida notícia no próximo número.

Faleceram:

José Tinoco

Acometido de doença súbita, faleceu, no dia 27 do mês findo, no estado de viúvo, o sr. José Mendes Tinoco.

O saudoso extinto, que contava 57 anos de idade, radicara-se, há muito tempo em Avero, onde exercia, com brio e competência, as funções de Ajudante da Conservatória do Registo Predial, contando, nesta cidade, amigos em quantos o conheciam ou com ele privavam, pelo seu trato afável de incontestáveis merecimentos.

Era pai da sr.ª prof. D. Ana Mendes Pereira Tinoco, casada com o sr. Eng.º Lauro Amando Ferreiro Marques.

D. Guiomar Machado

No sábado, dia 12 do corrente, faleceu, na sua residência da Beira-Mar, a sr.ª D. Guiomar Machado.

A bondosa senhora deixou viúvo o marnoto sr. Firmino da Naia e era mãe dos srs. José e Luís da Naia Machado, antigos remadores olímpicos do *Galitos*, e do sr. António Machado da Naia.

Afonso de Miranda Catarino

Cerca do meio-dia de 13 do corrente, faleceu, no Seixo de Mira, o sr. Afonso de Miranda Catarino.

O extinto, dotado de reconhecidos merecimentos e qualidades, contava 67 anos de idade e deixa viúva a sr.ª D. Albina de Jesus Rocha. Era pai do sr. Dr. Tiago da Rocha Miranda, Secretário da Câmara Municipal de Tábua; das religiosas sr.as D. Lúcia Miranda da Rocha (Irmã Ana Maria de Santa Teresa), carmelita em Coimbra, e sr.ª D. Júlia da Rocha Miranda, freira, também carmelita, no Crato; das sr.as D. Isabel da Rocha Miranda, D. Maria da Rocha Miranda, casada com o sr. Joaquim de Oliveira, e D. Clarinda da Rocha Miranda; do sr. João da Rocha Miranda, subdiácono da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas (Cucujães); e, ainda, do sr. Dr. Paulo de Miranda Catarino, ilustre advogado na comarca de Aveiro, Presidente das Comissões Corporativas e Vice-presidente da Junta Distrital, casado com a nossa distinta colaboradora prof.ª Dr.ª Dulce Alves Souto Catarino.

A's famílias em luto, os pêsames do Litoral

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 19 — As sr.as D. Adalcina do Céu A'guedo da Silva Mateus, esposa do sr. Dr. Francisco José Mateus, e D. Maria José Dantas Cerqueira da Encarnação; os srs. A'lvaro de Sousa, Manuel Simões Ratola e António José de Carvalho Costa; a menina Laura Maria, filha do sr. António Joaquim da Cunha; e o menino Eduardo Manuel, filho do sr. Tenente Luís Eduardo Trindade e Silva.

Amanhã, 20 — As sr.as D. Ana Maria da Costa Ferreira Henriques Barreto Sacchetti, esposa do sr. Eng.º Casimiro de Almeida Azevedo Barreto Ferraz Sacchetti, e D. Violetina de Oliveira O'rfão Vieira, esposa do sr. Dr. Tomás Vieira.

Em 21 — A sr.ª D. Purificação Lemos dos Reis, esposa do sr. Joaquim dos Reis, Inspector dos C. T. T.; o sr. Diamantino da Costa Vieira Caniço; e o menino Adriano Henrique Pereira Campos Amorim, filho do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim.

Em 22 — As sr.as D. Clotilde da Costa Leite Ferreira da Cunha, esposa do sr. Eng.º Armando António Ferreira da Cunha, D. Auta Augusta Chaves Martins, esposa do sr. Vítor Manuel Chaves Martins, e D. Maria Leocádia de Magalhães Lima Mascarenhas e D. Maria Emília Fortes; o Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, Director do «Correio do Vouga»; os srs. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, Maestro Arnaldo Vasconcelos, José Alberto da Silva Lemos, O'scar Pereira de Lemos e António da Cruz Morais; a menina Fernanda Maria Ferreira Pinho das Neves, filha do sr. Capitão Joaquim Pinho das Neves; e o menino Carlos Augusto de Miranda Pires, filho do 1.º Sargento sr. Carlos Augusto Pires.

Em 23 — As sr.as D. Maria da Soledade Bernardo Salgueiro, esposa do nosso colaborador artístico João Salgueiro, e D. Júlia de Almeida Coelho, esposa do sr. Joaquim da Cruz Regala; e a menina Paula Maria Dias Pereira Campos, filha do sr. Armando do Amaral Pereira Campos.

Em 24 — A sr.ª prof.ª D. Maria Angelina Dantas Gomes, filha do sr. Dr. Ruben Gomes; os srs. Joaquim da Cruz Regala, Laurindo de Jesus Gamelas e Ernesto Amorim dos Reis, aveirense ausente em Luanda; e o estudante Paulo Jorge Guimares Estrela Santos, filho do sr. Arnaldo Estrela Santos.

Em 25 — A sr.ª prof.ª D. Maria Isabel Farto Ramos, esposa do sr. Henrique Ramos.; o Rev.º Padre Manuel Rei de Oliveira, Prof. do Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa; os srs. Fernando de Sá Seixas e João Filipe Dias Leite; e as meninas Maria Olinda Reis dos Santos, Maria José Castro Mateus, filha do sr. José Mateus Júnior, e Maria Edith dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto Rocha.

CASAMENTOS

● Na capela de Nossa Senhora dos Navegantes, do Forte da Barra, realizou-se, no penúltimo sábado, o casamento da sr.ª D. Maria Beatriz Neuparth Barbosa de Sottomayor, filha da sr.ª D. Fernanda de Melo Neuparth Barbosa de Sottomayor e do saudoso Juiz-desembragador António Fernando Sequeira de Sottomayor, com o sr. Manuel Luís Viana Machado, finalista de Engenharia, filho da sr.ª D. Eugénia Wrem da Silveira Vieira Mendes Leite Machado e do ilustre aveirense sr. Dr. Manuel Mendes Leite Machado.

Foi oficiante o Rev.º Padre António Queiróz, S. J., de Lisboa, tendo servido de padrinhos: pela noiva sua mãe e seu irmão, sr. Eng.º Agostinho Pedro Neuparth Barbosa de Sottomayor e, pelo noivo, seus pais.

● No penúltimo domingo, 6 do corrente, na capela de S. Gonçalinho, celebrou-se o casamento da sr.ª Dr.ª Rosa Maria Freitas de Oliveira, filha da sr.ª D. Leopoldina Freitas de Oliveira e do sr. Francisco Marnoto de Oliveira, com o sr. João José da Maia Vieira Barbosa, filho da sr.ª D. Ludovina da Maia Vieira Barbosa e do sr. José Vieira de Oliveira Barbosa.

Serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Salomé Cândida da Rocha Bastos e seu marido, sr. Francisco da Rocha Bastos; e, pelo noivo, seus primos, sr.ª D. Maria do Carmo Pinho Mieiro e seu marido, sr. Ricardo do Nascimento Mieiro, gerente da filial em Coimbra do Banco Português do Atlântico.

Presidiu à cerimónia o Rev.º Padre António Augusto de Oliveira, Professor da Escola Técnica de Aveiro, de cujo corpo docente os noivos são, igualmente, prestigiosos elementos.

● No dia 13 do corrente, domingo último, casaram, na igreja paroquial de Esgueira, a sr.ª D. Maria Teresa da Cunha Loura, filha da sr.ª D. Ana dos Santos Cunha e do sr. Manuel Marques Dias Loura, e o sr. Manuel Branco de Oliveira, filho da sr.ª D. Alzira Branco de Oliveira e do sr. João Tomás de Oliveira.

Foram padrinhos: da noiva, a sr.ª D. Maria Teresa Tavares da Silva Gautier e o sr. José Marques da Loura e Silva; e, do noivo, a sr.ª D. Maria Cerqueira Branco e o sr. Manuel Valente Rodrigues Branco.

Aos novos lares desejamos as maiores felicidades

NASCIMENTO

No passado dia 3, nasceu na Casa de Saúde da Vera-Cruz, a primeira filha ao casal da sr.ª D. Maria Luísa Salgueiro Branco Lopes da Silva e do sr. Capitão Júlio da Silva.

A' menina vai ser dado o nome de Ana Cristina.

Os nossos parabéns

PRESIDENTE DA CÂMARA

Em gozo de merecidas férias, ausentou-se para Torre de Molinos (Málaga — Espanha) o ilustre Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas, com sua esposa e filha.

DR. ANTÓNIO DE PINHO

Na estância da Curia, encontra-se, em franca convalescença da enfermidade que o reteve no leito por algum tempo, o conhecido e ilustre advogado aveirense sr. Dr. António Simões de Pinho.

DR. VASCO BRANCO

Em digressão pelo estrangeiro, com maior permanência na Côte d'Azur, em merecido gozo de férias, encontra-se o nosso distinto colaborador e laureado artista aveirense Dr. Vasco Branco.

DR. SANTOS PATO

Afim de participar no Congresso Mundial de Ginecologia que se realiza em Buenos Aires, partiu para a Argentina o sr. Dr. Santos Pato, que também visitará algumas clínicas da especialidade na América do Sul.

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	SAÚDE
Domingo . . .	OUDINOT
2.ª feira . . .	NETO
3.ª feira . . .	MOURA
4.ª feira . . .	CENTRAL
5.ª feira . . .	MODERNA
6.ª feira . . .	ALA

Pela Câmara Municipal

Na última reunião camarária presidida pelo sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas foi deliberado:

★ Alienar duas parcelas de terrenos à Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, necessárias para a construção do novo edifício da filial nesta cidade;

★ Adjudicar ao sr. Luís Costa de Lisboa, pela importância de 1181 462$00 a obra de «Esgotos de Aveiro (Secção III e IV) — parte da rede colectora da zona 6. 9 e 10 e elevação de esgotos da zona 9»;

★ Tornar obrigatória a apresentação de betão armado, nos projectos de obras, nos termos do disposto nos Decretos n.os 41658 e 44041, respectivamente de 31 de Maio de 1958 e 18 de Novembro de 1961 e para efeitos de segurança das construções contra os sismos. O concelho de Aveiro encontra-se na zona 3 de intensidade sísmica média;

★ Que a carne congelada que vem a ser distribuída pelos talhos do concelho, fica sujeita às seguintes taxas, de reinspecção: a) bovinos e equídios — P/kg — $36; b) ovinos e caprinos — P/kg — $27 e c) porcinos — P/kg — $36;

★ Por sugestão dos C. T. T., que, dentro dos prazos a seguir estipulados, os prédios situados nas áreas das freguesias, obrangidas pela área da cidade, Possuam receptáculos de correspondências ordinárias não volumosas:

Até 3' de Dezembro de 1965: em todos os prédios situados nas freguesias da Vera Cruz e Glória; até 31 de Dezembro de 1966: em todos os prédios situados na freguesia de Esgueira;

★ Dar parecer favorável à pretensão de Pereira da Silva & Irmão, L.da para a instalação de uma marcenaria mecânica nas Agras de Esgueira;

★ Consultar diversas firmas de especialidade para o fornecimento de um motor para a lancha n.º 2, da Comissão Municipal de Turismo;

★ Notificar vários proprietários desta cidade para procederem a obras de limpeza, caiação e pintura dos seus prédios;

★ Abrir concurso para o lugar de desenhador de 3.ª classe, com o vencimento mensal de 1750$00;

★ Deferir pedidos de guias de responsabilidade para internamento de doentes em diversos hospitais.

Pelo Hospital

Movimento hospitalar

Nas últimas três semanas, registou-se o seguinte movimento hospitalar:

Banco — Doentes, tratamentos e injecções, 3292. *Consulta externa* — Consultas, injecções e tratamentos, 5776. *Internamentos* — Pensionistas e pobres, 343. *Cirurgia* — Grande e pequena cirurgia, 131. *Radiografias* — 184. *Análises* — 892. *Tratamentos eléctricos* — 28.

Donativo

A Santa Casa de Misericórdia teve um donativo de mil e quinhentos escudos, feito pelo benfeitor sr. José Casimiro do Roque.

Campanha do Lençol

Tem prosseguido com bons resultados a campanha do lençol para o Hospital, registando-se já a oferta de algumas dezenas de lençóis. Aderiram à comissão promotora da benemerente campanha mais senhoras e entidades aveirenses.

Ferroviários Suiços em Aveiro

Amanhã, cerca das 15 horas, chega a Aveiro um numeroso grupo de ferroviários suiços, a quem a Comissão Municipal de Turismo proporcionará um passeio de lancha pela Ria e, à noite, uma exibição folclórica, no Jardim Municipal.

Os visitantes seguirão na segunda-feira para o Norte.

Plano Director de Aveiro

Pelo Fundo de Desemprego, foi concedida a comparticipação de 50 contos, destinada ao Plano Director da Cidade de Aveiro.

Orçamento dos Serviços Municipalizados

Foi aprovado o primeiro orçamento suplementar dos Serviços Municipalizados de Aveiro, no valor de 785 contos.

Automóvel em chamas

Na passada quarta-feira, dia 16, à tarde, momentos depois de sair de reparação e ainda em experiência, devido a curto-circuito na instalação eléctrica, ao entrar na subida da Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, o automóvel T O 87-74, pertencente à Fábrica Famel e ao serviço do sr. Joaquim Nunes Maia, residente no Lugar do Paço (Sangalhos), conduzido pelo mecânico sr. Manuel da Silva Branco, residente nesta cidade, incendiou-se e ficou ràpidamente envolvido pelas chamas que pareciam estar dispostas a absorvê-lo totalmente. Porém, os «Bombeiros Novos» com o seu carro de «nevoeiro», compareceram ràpidamente no local, conseguindo apagar o fogo, antes do perigo que se avizinhava, pois o depósito continha 40 litros de gasolina. A verificar-se a sua explosão, decerto teríamos a lamentar graves consequências, pois o automóvel estava rodeado por muitas pessoas que, alarmadas, acorreram ao local.

Esmagado por uma grua

Cerca das 14 horas de quarta-feira, após a refeição e o descanso do meio-dia, quando ia para retomar o serviço na firma «Paula Dias & F.os», onde trabalhava como desenhador e construtor de moldes de madeira, o sr. José Miranda Pinto, de 21 anos, natural de Amarante e residente, com seus pais, no Viso (Esgueira), tentou examinar o movimentos de um tractor mas, fê-lo com tanta infelicidade que caiu sobre si uma grua que o entalou violentamente, comprimindo o tronco e o abdómen.

Foi ràpidamente conduzido à Casa de Saúde da Vera-Cruz, mas chegou ali já sem vida.

Noticiário Religioso

Cursos de Cristandade

Em Mira, iniciou-se, na quarta-feira e termina hoje o primeiro Curso de Cristandade da Diocese de Aveiro, para mulheres. De 23 a 26 deste mês, e também em Mira, realiza-se o quarto Curso de Cristandade, para homens.

As sessões finais de ambos os cursos efectuam-se no Seminário de Santa Joana, hoje e no próximo sábado.

Concílio Ecuménico

Deslocou-se a Roma, para assistir à sessão de abertura da terceira fase do Concílio Ecuménico, Mons. Aníbal Ramos, Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa e distinto colaborador do *Litoral*.

Também seguiu para aquela cidade o Rev. Padre Dr. Manuel de Pinho Ferreira, que foi convidado para prestar assistência aos bispos conciliados.

A Estrada Carregal-São Jacinto

Há muito tempo já, que a estrada que margina a Ria de Aveiro, desde o Carregal a São Jacinto, se encontra ameaçada, devido à erosão que as correntes das marés lhe provocam. Principalmente, desde a Pousada da Ria, a Sul da Torreira, até próximo dos Estaleiros de São Jacinto, é uma desolação para quem por ali passe e observe os estragos com olhos de ver. Uma desolação e um pavor, ao pensar-se numa possível tragédia que por ali se poderá vir a dar, devido a cruzamentos de automóveis ou camionetes principalmente de passageiros.

Os paralelipípedos têm-se desmoronado, aqui e ali, e o veículo, principalmente pesado, que do lado da Ria se cruze com outro, está sujeito a tombar e a mergulhar na fundura das águas, aonde todos os passageiros parecerão.

Estar-se-á à espera de uma tragédia horrível para depois se resolver o problema gastando oitenta com o que, de início, se não quis gastar oito?

O autor destas linhas já há anos deu o alarme nas colunas do *Litoral*, quando os estragos erosivos começaram a dar-se naquela estrada. Disse-se então, entre outras coisas, que a estrada viria a ser destruída num futuro próximo, desde que toda a zona ameaçada não fosse defendida convenientemente por meio de muralhagem ou outros meios de segurança própria e permanente.

A este S. O. S. alarmante, respondeu-se com meios de defesa de bradar aos céus!

Umas paliçadasitas de estacarias de madeira revestidas de ramos de árvores, que têm sido destruídas constantemente e continuadamente, a pontos da erosão se tornar cada vez mais perigosa.

O Inverno aproxima-se e a profecia da destruição da estrada fica de pé, se meios de defesa enérgicos não forem ràpidamente adoptados.

Deixem que as águas da Ria subam por efeitos de marés vivas e de cheias do Vouga. E, então, uma aragem forte de vento espanhol (que para nós nunca foi bom) completará o resto e ficaremos sem estrada.

Eu creio que em Aveiro há, pelo menos, cinco entidades a quem compete zelar pela conservação e manutenção daquela magnífica e útil rodovia.

Essas entidades são: a Direcção das Estradas do Distrito; a Junta Autónoma do Porto de Aveiro; a Capitania do Porto; a Câmara Municipal; e a Comissão de Turismo.

Isto, não contando com as Câmaras Municipais e respectivas Comissões de Turismo de Ovar e da Murtosa, visto a Ria ser também dos vareiros e dos murtoseiros e o assunto em debate lhes interessar também sobremaneira.

Será por tanto quererem à Ria que qualquer das entidades aveirenses acima citadas não enfrenta o problema da defesa daquela estrada a sério, ou será o receio de entre elas se vir a levantar um conflito de jurisdição?

16-9-964

Assinante n.º 1-654 — Murtoseiro residente em Aveiro

Em Vilar

O mau estado duma serventia pública

Neste ridente lugar da freguesia da Glória, vizinho da cidade, existem, há muitos anos, uma fonte e lavadouro públicos.

Ora acontece que, por falta da fiscalização, alguns indivíduos sem escrúpulos arremessam pedras e lixo para dentro dos tanques, onde grande parte da população do lugar vai lavar a roupa. Energúmenos quebram o cimento do fundo dos referidos tanques, que ostentam enormes buracos.

Perto do lavadouro, situa-se a «Fonte das Pedras», que o abastece de água; e a caneja que a transporta está também esburacada, perdendo-se, por isso, muita água.

Os ferros que servem de suporte às vasilhas de água estão, desde há muito, em mau estado; tortos e com falhas, não oferecem condições de segurança e dificultam o enchimento das vasilhas, sendo preciso segurá-las, para evitar que as mesmas caiam e se partam ou se danifiquem.

Importa remediar, e urgentemente, estes males, que tanto afectam os interesses duma população ordeira e laboriosa.

Um assinante de Vilar

Brinco Ouro

Foi encont a Praia da Barra de Aveir se entrega a quem provar ncer-lhe, e pagando este cio. Falar com João Mar e Oliveira, S. Tiago.

ALOJA NTO

Em casa pular, com tudo incluído, tende cavalheiro, que usenta no fim de semana.

Telefonar às 10 para 24550.

CASA — nde-se

Com 2 an «VILA TURÍBIA», na Dr. Edmundo Machado. ar com a dona, Sr.ª D. íbia Maia Norte, Rua D. e de Lencastre, 56 — Av.

Tele o

Vende-se motivo de retirada. Tr na Rua D. Jorge de Le re, N.º 56, Aveiro.

Cartaz dos E áculos

Teatro A rense

Ver anúncio parado

Cine-Teat venida

Sábado, 19 — às 21.30

Um magnífico pro duplo com Arthur Franz e J Moore em **A Revolta do M o** e um dos melhores filmes de Constantine **Ele e as Mulh** com Eddie Constantine, Folco uliete Greco e Jaqueline Vent ora maiores de 17 anos.

Domingo, 20 — às 15. 21.30 horas

«El Cordobés» iro mais audaz e temerário q heceram as arenas de todo o , no filme — **Sangue na Are** com Manuel Benitez, Maria n e Elena Duque. Para ma e 17 anos.

Quinta-feira, 24 — oras

Estreia sensacio o filme de *Ingmar Bergman* **Olho do Diabo** — com Ja e, Bibi Andersson e Nils Po ara maiores de 17 anos.

Terreno par strutções

Vende-se e iro, óptimo local, 30 metros ente. Nesta redacção se inf.

Pela Capitania

Movimento marítimo

★ Em 8, saiu, com destino a Lisboa, o navio português *São Silvares*.

★ Em 9, entrou, procedente de Sevilha, o navio alemão *Jugum*.

★ Em 10, vindo dos Bancos da Terra Nova, demandou a barra, o navio bacalhoeiro *Luiza Ribau*.

★ Em 11, procedente de Lisboa, entrou a barra o navio-tanque *Sacor* e saiu, para Leixões, o navio alemão *Jugum*.

★ Em 12, saiu, com destino a Lisboa, o navio-tanque *Sacor*.

★ Em 13, procedente dos Bancos da Terra Nova, entrou a barra o navio bacalhoeiro *José Alberto*.

★ Em 14, vindo de Lisboa, entrou a barra, o navio-tanque *Sacor* e saiu para Lisboa, o mesmo navio.

★ Em 15, procedente de Roterdão, entrou a barra o navio holandês *Zeester*.

Concurso para Piloto

Para conhecimento público, informa-se que está aberto concurso documental e provas práticas, pelo prazo de 30 dias a partir de 17 de Setembro corrente, para provimento de uma vacatura de piloto da Secção Local dos Pilotos de Aveiro. Os elementos elucidativos podem ser colhidos na secretaria da Capitania do porto de Aveiro.

Festejos em honra de Nossa Senhora da Ajuda

Como aqui anunciámos, realizam-se hoje, amanhã e segunda-feira, no lugar de S. Tiago, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora da Ajuda, cujo programa geral foi assim elaborado:

Dia 19

Às 8 horas — *Alvorada, com uma salva de morteiros, dando início aos festejos. Chegada da «Banda de Pinheiro», que percorrerá todo o lugar de S. Tiago, cumprimentando a população.*

Dia 20

Às 8 horas — *Nova salva de morteiros.* Às 12.15 horas — *Missa solene, acompanhada a grande instrumental pela «Banda de Pinheiro», com sermão por distinto orador sagrado.* Às 15 horas — *Exibição da «Banda de Pinheiro», junto da Capela da Senhora da Ajuda.* Às 16 horas — *Ladaínha em honra de Nossa Senhora.* Às 17 horas — *Procissão solene.* Às 18.30 horas — *Nova exibição da «Banda de Pinheiro».* Às 21 horas — *Arraial nocturno, em que tomam parte dois afamados conjuntos da região.* Às 24 horas *Sessão de fogo de artifício.*

Dia 21

Às 8 horas — *Salva de foguetes e missa na Capela da Senhora da Ajuda.* Às 9 horas — *A «Banda de Pinheiro» percorrerá todo o lugar, em sinal de agradecimento ao povo.* A's 14 horas — *Entrega dos Ramos, aos mordomos para 1965.* A's 16 horas — *Divertimentos populares* A's 20.30 horas — *Encerramento dos festejos, com uma salva de fogo de artifício e adeus a Nossa Senhora.*

Festas Em Honra de Nossa Senhora do Rosário

Hoje, amanhã e segunda-feira, realizam-se em Esgueira as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Rosário, que prometem revestirse de grande luzimento. Serão abrilhantadas por duas bandas de musica e duas orquestras; que acompanharã todos os numeros de vasto programa.

O dia principal será no domingo com as grandes solenidades religiosas a realizar na igreja paroquial e uma majestosa procissão que percorrerá o percurso habitual. À noite, terá lugar um grandioso arraial, com concertos musicais, iluminações e fogo de artifício, além de um sem número de diversões ao sabor dos forasteiros.

Condessa de Taboeira

No último domingo, realizou-se a imposição das insígnias da Ordem de Benemerência à sr.ª D. Arcelina Valente Moreira (Condessa de Taboeira).

Da cerimónia, que se efectuou na residência da homenageada, vizinha da cidade, daremos desenvolvida notícia no próximo número.

Faleceram:

José Tinoco

Acometido de doença súbita, faleceu, no dia 27 do mês findo, no estado de viúvo, o sr. José Mendes Tinoco.

O saudoso extinto, que contava 57 anos de idade, radicara-se, há muito tempo em Avero, onde exercia, com brio e competência, as funções de Ajudante da Conservatória do Registo Predial, contando, nesta cidade, amigos em quantos o conheciam ou com ele privavam, pelo seu trato afável de incontestáveis merecimentos.

Era pai da sr.ª prof. D. Ana Mendes Pereira Tinoco, casada com o sr. Eng.º Lauro Amando Ferreira Marques.

D. Guiomar Machado

No sábado, dia 12 do corrente, faleceu, na sua residência da Beira-Mar, a sr.ª D. Guiomar Machado.

A bondosa senhora deixou viúvo o marnoto sr. Firmino da Naia e era mãe dos srs. José e Luís da Naia Machado, antigos remadores olímpicos do *Galitos*, e do sr. António Machado da Naia.

Afonso de Miranda Catarino

Cerca do meio-dia de 13 do corrente, faleceu, no Seixo de Mira, o sr. Afonso de Miranda Catarino.

O extinto, dotado de reconhecidos merecimentos e qualidades, contava 67 anos de idade e deixa viúva a sr.ª D. Albina de Jesus Rocha. Era pai do sr. Dr. Tiago da Rocha Miranda, Secretário da Câmara Municipal de Tábua; das religiosas sr.as D. Lúcia Miranda da Rocha (Irmã Ana Maria da Santa Teresa), carmelita em Coimbra, e sr.ª D. Júlia da Rocha Miranda, freira, também carmelita, no Crato; das sr.as D. Isabel da Rocha Miranda, D. Maria da Rocha Miranda, casada com o sr. Joaquim de Oliveira, e D. Clarinda da Rocha Miranda; do sr. João da Rocha Miranda, subdiácono da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas (Cucujães); e, ainda, do sr. Dr. Paulo de Miranda Catarino, ilustre advogado na comarca de Aveiro, Presidente das Comissões Corporativas e Vice-presidente da Junta Distrital, casado com a nossa distinta colaboradora prof.ª Dr.ª Dulce Alves Souto Catarino.

A's famílias em luto, os pêsames do Litoral

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 19 — As sr.as D. Adalcina do Céu A'guedo da Silva Mateus, esposa do sr. Dr. Francisco José Mateus, e D. Maria José Dantas Cerqueira da Encarnação; os srs. A'lvaro de Sousa, Manuel Simões Ratola e António José de Carvalho Costa; a menina Laura Maria, filha do sr. António Joaquim da Cunha; e o menino Eduardo Manuel, filho do sr. Tenente Luís Eduardo Trindade e Silva.

Amanhã, 20 — As sr.as D. Ana Maria da Costa Ferreira Henriques Barreto Sacchetti, esposa do sr. Eng.º Casimiro de Almeida Azevedo Barreto Ferraz Sacchetti, e D. Violetina de Oliveira O'rfão Vieira, esposa do sr. Dr. Tomás Vieira.

Em 21 — A sr.ª D. Purificação Lemos dos Reis, esposa do sr. Joaquim dos Reis, Inspector dos C. T. T.; o sr. Diamantino da Costa Vieira Caniço; e o menino Adriano Henrique Pereira Campos Amorim, filho do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim.

Em 22 — As sr.as D. Clotilde da Costa Leite Ferreira da Cunha, esposa do sr. Eng.º Armando António Ferreira da Cunha, D. Auta Augusta Chaves Martins, esposa do sr. Vítor Manuel Chaves Martins, e D. Maria Leocádia de Magalhães Lima Mascarenhas e D. Maria Emília Fortes; o Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, Director do «Correio do Vouga»; os srs. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, Maestro Arnaldo Vasconcelos, José Alberto da Silva Lemos, O'scar Pereira de Lemos e António da Cruz Morais; a menina Fernanda Maria Ferreira Pinho das Neves, filha do sr. Capitão Joaquim Pinho das Neves; e o menino Carlos Augusto de Miranda Pires, filho do 1.º Sargento sr. Carlos Augusto Pires.

Em 23 — As sr.as D. Maria da Soledade Bernardo Salgueiro, esposa do nosso colaborador artístico João Salgueiro, e D. Júlia de Almeida Coelho, esposa do sr. Joaquim da Cruz Regala; e a menina Paula Maria Dias Pereira Campos, filha do sr. Armando do Amaral Pereira Campos.

Em 24 — A sr.ª prof.ª D. Maria Angelina Dantas Gomes, filha do sr. Dr. Ruben Gomes; os srs. Joaquim da Cruz Regala, Laurindo de Jesus Gamelas e Ernesto Amorim dos Reis, aveirense ausente em Luanda; e o estudante Paulo Jorge Guimares Estrela Santos, filho do sr. Arnaldo Estrela Santos.

Em 25 — A sr.ª prof.ª D. Maria Isabel Farto Ramos, esposa do sr. Henrique Ramos.; o Rev.º Padre Manuel Rei de Oliveira, Prof. do Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa; os srs. Fernando de Sá Seixas e João Filipe Dias Leite; e as meninas Maria Olinda Reis dos Santos, Maria José Castro Mateus, filha do sr. José Mateus Júnior, e Maria Edith dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto Rocha.

CASAMENTOS

● Na capela de Nossa Senhora dos Navegantes, do Forte da Barra, realizou-se, no penúltimo sábado, o casamento da sr.ª D. Maria Beatriz Neuparth Barbosa de Sottomayor, filha da sr.ª D. Fernanda de Melo Neuparth Barbosa de Sottomayor e do saudoso Juiz-desembragador António Fernando Sequeira de Sottomayor, com o sr. Manuel Luís Viana Machado, finalista de Engenharia, filho da sr.ª D. Eugénia Wrem da Silveira Vieira Mendes Leite Machado e do ilustre aveirense sr. Dr. Manuel Mendes Leite Machado.

Foi oficiante o Rev.º Padre António Queiróz, S. J., de Lisboa, tendo servido de padrinhos: pela noiva sua mãe e seu irmão, sr. Eng.º Agostinho Pedro Neuparth Barbosa de Sottomayor e, pelo noivo, seus pais.

● No penúltimo domingo, 6 do corrente, na capela de S. Gonçalinho, celebrou-se o casamento da sr.ª Dr.ª Rosa Maria Freitas de Oliveira, filha da sr.ª D. Leopoldina Freitas de Oliveira e do sr. Francisco Marnoto de Oliveira, com o sr. João José da Maia Vieira Barbosa, filho da sr.ª D. Ludovina da Maia Vieira Barbosa e do sr. José Vieira de Oliveira Barbosa.

Serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Salomé Cândida da Rocha Bastos e seu marido, sr. Francisco da Rocha Bastos; e, pelo noivo, seus primos, sr.ª D. Maria do Carmo Pinho Mieiro e seu marido, sr. Ricardo do Nascimento Mieiro, gerente da filial em Coimbra do Banco Português do Atlântico.

Presidiu à cerimónia o Rev.º Padre António Augusto de Oliveira, Professor da Escola Técnica de Aveiro, de cujo corpo docente os noivos são, igualmente, prestigiosos elementos.

● No dia 13 do corrente, domingo último, casaram, na igreja paroquial de Esgueira, a sr.ª D. Maria Teresa da Cunha Loura, filha da sr.ª D. Ana dos Santos Cunha e do sr. Manuel Marques Dias Loura, e o sr. Manuel Branco de Oliveira, filho da sr.ª D. Alzira Branco de Oliveira e do sr. João Tomás de Oliveira.

Foram padrinhos: da noiva, a sr.ª D. Maria Teresa Tavares da Silva Gautier e o sr. José Marques da Loura e Silva; e, do noivo, a sr.ª D. Maria Cerqueira Branco e o sr. Manuel Valente Rodrigues Branco.

Aos novos lares desejamos as maiores felicidades

NASCIMENTO

No passado dia 3, nasceu na Casa de Saúde da Vera-Cruz, a primeira filha ao casal da sr.ª D. Maria Luísa Salgueiro Branco Lopes da Silva e do sr. Capitão Júlio da Silva.

A' menina vai ser dado o nome de Ana Cristina.

Os nossos parabéns

PRESIDENTE DA CÂMARA

Em gozo de merecidas férias, ausentou-se para Torre de Molinos (Málaga — Espanha) o ilustre Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas, com sua esposa e filha.

DR. ANTÓNIO DE PINHO

Na estância da Curia, encontra-se, em franca convalescença da enfermidade que o reteve no leito por algum tempo, o conhecido e ilustre advogado aveirense sr. Dr. António Simões de Pinho.

DR. VASCO BRANCO

Em digressão pelo estrangeiro, com maior permanência na Côte d'Azur, em merecido gozo de férias, encontra-se o nosso distinto colaborador e laureado artista aveirense Dr. Vasco Branco.

DR. SANTOS PATO

Afim de participar no Congresso Mundial de Ginecologia que se realiza em Buenos Aires, partiu para a Argentina o sr. Dr. Santos Pato, que também visitará algumas clínicas da especialidade na América do Sul.

Continuações da 3.ª página

VONDEL – Poeta e Dramaturgo dos Países-Baixos

porém, admirava Oldenbarneveldt.

Entretanto, não reagiu logo. Talvez ainda se sentisse um estrangeiro a quem fica bem certa discrição; ou talvez possuísse ainda a frieza caraterística dos anabaptistas com relação às coisas públicas. De qualquer forma, em tempo pareceu-lhe que a sentença proferida contra esse velho de setenta e dois anos, grande homem público, era a revoltante negação da justiça, com a inveja e o fanatismo lutando pela primazia. A sua indignação acumulava-se, e um belo dia transbordou, cristalizando-se na «Palameda» (em 1625).

Essa obra, de sentido duplo, retoma um episódio da Guerra de Troia, descrito por Ovídio («Metamorfoses,» XVIII). Em «Palamede», o chefe ilustre e sábio, vítima das maquinações de Ulisses e da susceptibilidade de Agamenon, era fácil reconhecer Oldenbarneveldt. Tudo a isso se prestava, até mesmo a inculpação de concussão, idêntica nos dois casos. Até mesmo os padres, Chalchas e Euripile lembravam estranhamente, pelas suas indiscretas interferências, os pastores «antir-emonstrants». Com minúcia, Vondel sublinhou as semelhanças. Nem mesmo o mais obtuso dos espíritos se poderia enganar: na gravura que ornava a página de rosto, «Palamede» aparecia sob os traços de «Oldenbarneveldt».!

Desde a estreia, em Outubro, a peça produziu o efeito de uma bomba. O autor foi intimidado a comparecer na Corte da Holanda, em Haia, acusado de lesa-magestade, mas os juízes de Amsterdam, muito ciosos de seus privilégios, recusaram-se a permitir que um concidadão fosse julgado noutro lugar que não sua cidade, e limitaram-se a infligir-lhe uma multa de 300 florins. Quanto à interdição feita aos editores, não durou muito: num ano, sete edições da tragédia haviam de se suceder. Para Vondel, chegava, de súbito, a celebridade.

Por volta de 1640, Vondel converteu-se ao catolicismo.

«Foi no máximo em 1641, pois nesse ano os Jesuítas da província da Holanda mencionam o facto na sua «litterae annuae» remetida à Santa Sé. Além da data exacta, são desconhecidos os motivos precisos e as circunstâncias que cercaram a conversão de Vondel. Ele mesmo jamais a isso se referiu explìcitamente; seria protanto imprudente querer forçar a entrada num campo íntimo».

Alguns autores chamam a atenção para a «nostalgia da unidade» de Vondel e para a influência exercida sobre ele pelo contacto pessoal e epistolar, de Grotius, o grande jurista, cujo espírito aberto, «arminiano», se voltava constantemente para a síntese universalista.

Quais eram as relações de Vondel com o seu contemporâneo, mundialmente conhecido, Rembrandt? Eis o que diz o livro: «O nome de Rembrandt é citado apenas uma vez, por Vondel, e de forma pouco significativa... Por quê essa indiferença, essa incompreensão recíprocas?»

Certo, havia um abismo entre o individualista, nada atraído pela Itália, e o espírito clássico, preocupado em melhor compreender e melhor aplicar as regras introduzidas pela Antiguidade. Abismo entre o realista que atinge o sublime, a despeito ou mesmo por causa da humildade do assunto (e isso se aplica não só a Rembrandt mas também a Pieter de Hoog e Vermeer) — e o poeta trágico, cujos heróis devem um acréscimo de brilho à sua posição social ou à uma vocação excepcional.

Os anos de 1655 a 1668, são, para Vondel, um período de trabalho e sofrimentos provocados por dificuldades financeiras e de família, o que não o impede de escrever, em média, uma tragédia por ano — sem contar os poemas e as traduções.

Nessa pátria da tolerância, que é a Holanda, pequeno país ao qual as relações com o mundo exterior emprestam extensões que não se medem pelos meios ortodoxos da geodésia, país onde, durante os noventa e dois anos da vida de Vondel — nascido quatro anos depois do assassinato de Guilherme de Orange, o Taciturno, dez anos antes do Stadhouder Guilherme III se tornar Rei da Inglaterra — viveram e trabalharam Spinosa e Descartes, Huyghens e Van Leeuwenhoek (sem citar inúmeros pintores, poetas, juristas e estadistas), Vondel situa-se (segundo julgam os autores do livro atrás citado) na linha de Erasmo e Grotius, e acrescentam que «enquanto no universo mental de um Ronsard ou de um Corneille, a Renascença e o Cristianismo coexistiam, em Vondel se produziu uma fusão».

S. H. I.

José Gutiérrez Solana

tão raros e tão procurados por bibliófilos que uma editorial madrilena, Taurus, teve a excelente ideia de reunir numa excelente edição toda a «Obra literária» do genial pintor, quer dizer, os cinco livros a que já nos referimos, além dos únicos fragmentos conhecidos do livro «Paris» — que Sanchez Camargo já havia publicado na sua biografia — e de algumas páginas soltas que se conservavam. A edição abre com três textos sobre Solana: o retrato lírico de Juan Ramón Jiménez, que este publicou nos seus «Españoles de tres mundos»; fragmentos do «Solana» de Ramón Gómez de la Serna e o já citado ensaio de Cela. O volume, com as suas cerca de 700 páginas, parece indicar que Solana não foi um escritor ocasional, mas que escreveu bastante e que teve, juntamente com a sua vocação de pintor, a de escritor. Sabe-se que escreveu outros livros, hoje perdidos. E nalgum lado anunciou umas «Memórias», que não sabemos se escreveu. Solana terá lido bantante dos escritores da geração de 98, sobretudo a Pio Baroja, e algo também dos clássicos. Mas, devemos considerar a Solana como um filho da geração de 98?

Exacto que o liga a eles a paixão por descobrir a Espanha, por recorrer os caminhos cheios de pó e os povoados esquecidos de Castela, e que por vezes alguma página sua nos recorda a Baroja — sobretudo nos seus juízos cortantes sobre política ou autores —, ou a Azorim, no seu gosto pela descrição sóbria e certeira; «presenciar a Solana é presenciar a Espanha», diz com acerto Ramón Gómez de la Serna. Mas Solana é ainda outra coisa. E, como o próprio Serna o disse, «um borracho da realidade», mas da realidade mais frescamente popular, mais em carne viva, dos povos espanhóis e da grande população que era então Madrid. Ante essa realidade, que ele procurava de quando em quando para nela se fundir e logo a recordar, Solana não olvida o menor detalhe. O seu inventário dessa realidade popular, sobretudo do Madrid da sua época — entre 1900 e 1925 — é o mais completo que existe. Mas as suas detalhadas descrições nunca são frias, tem sempre algo de importante e, por vezes, até de terno.

Camilo José Cela referiu-se, com razão, à ternura de Solana. Poderia também falar-se da sua delicadeza. (Neste momento recordo uma deliciosa página sobre o parque do Retiro em que pinta com simpatia um par de namorados que contempla alegremente os jogos das crianças; no final, Solana dá-nos os nomes do par: Francisco Ferrer e Soledad Villafranca). Mas seguramente a Espanha de Solana, a dos seus livros, é a Espanha negra, a mesma que pinta nos seus quadros. Não lhe bastava pintá-la. Quis também descrevê-la com a pluma.

Para o leitor actual que não tenha lido uma página sequer de Solana, a leitura da sua «Obra Literária» constituirá sem dúvida uma surpresa e uma revelação: esse prazer, já tão raro, de descobrir um escritor pessoal, que não se parece com nenhum outro.

José Luís Cano

A EUROPA DE ANGIOLETTI

fim de intentar resolver os nossos problemas profissionais segundo uma reconhecida dignidade ideal e prática.

Um ano depois, por ocasião da sua morte, no Verão de 1961, mais de mil escritores de todos os países europeus (entre os quais, quase uma centena de espanhóis) correspondiam à sua chamada e eram membros efectivos da COMES. A sua tenacidade europeia havia tido o prémio da eficácia. Morto Angioletti, a sua vida se prolongará nas suas obras literárias, mas também na sua criação da COMES, tornada realidade viva, aberta a todas as possibilidades de diálogo, de trabalho comum, de compreensão e de fraternidade.

Pois bem, o europeísmo de Angioletti não vinha, em caso algum, marcado por esse provincianismo tão frequente entre aqueles europeístas para quem Europa é o centro do universo. Para ele, a ideia de Europa era o apelo para a universalidade para os que nascemos no velho continente. Por isso mesmo, a Comunidade Europeia de Escritores não pretendia ser, em absoluto, uma desculpa para que os escritores europeus, precindindo das suas ideologias, encontrassem o comum prazer de se sentirem *europeus*, com todas as possíveis implicações superlativas que a palavra pode levar consigo — frente aos *não-europeus*. Ninguém poderia ser mais feliz do que nós — dizia Angioletti no congresso de Roma — se um dia a nossa pudesse chegar a ser uma *Comunidade Mundial de Escritores*.

Tenho a impressão de que, se os avatares da guerra fria o permitem, os primeiros passos para uma Comunidade Mundial de Escritores estão-se dando com os da nossa Comunidade Europeia. Se algum dia conseguirmos esse fim, a figura de Angioletti terá encontrado a medida dos seus méritos como escritor e como homem, como *europeu* no sentido mais amplo, isto é, como *humanista universal*.

José Maria Castellet

ESTANTE

que empolga pelo simbolismo de figuração e pelo movimento anímico que dele irradia.

● Com a regularidade habitual, foi agora publicado o tomo n.º 22 da «Bíblia Ilustrada» em que se conclui a narrativa dramática de Samuel, Saul e David, três figuras do Antigo Testamento, narrativas que alonga por mais seis capítulos.

E logo se segue o Segundo Livro de Samuel ou dos Reis numa versão directa do texto hebraico, pelo Rev.mo Cónego Doutor Joaquim Mendes de Castro.

O que sobremaneira valoriza essa versão, não é apenas a competência daquele sacerdote, profundo conhecedor da língua israelista, mas as notas esclarecedoras que iluminam inúmeras passagens do texto, que para os leigos é, muitas vezes, interpretação difícil. Neste aspecto, a obra em referência é das mais completas que se conhecem, visto que se há livros que se prestem à confusão de juízos, a Bíblia mais do que qualquer outro, está nesse caso.

Neste tomo, este Segundo Livro de Samuel ou dos Reis, incluem-se apenas cinco capítulos, pois os restantes seguir-se-ão no tomo imediato.

À parte ilustrada desse tomo é, como de costume, ilucidativa e duma perfeição inexcedível.

Dessa parte destacamos as gravuras referentes a «Saul» e a nigromonte de Endor», cujo original se encontra no Louvre, em Paris, «David consagrado rei por Samuel» também no mesmo museu, e «David chorando por Saul e Jónatas, da Biblioteca Nacional de Paris.

Em separado, um extratexto formosíssimo, a cores, que reproduz o quadro genial de Frei Angelico, recolhido em Florença e que tem como motivo o Juízo Final.

«Panorama da Arte Musical Contemporânea»
— de Claude Samuel

São do mais subido interesse os fascículos N.os 3 e 4 desta oportuna obra que a Editorial Estúdios Cor está publicando, integrada na sua colecção «Panoramas Contemporâneos». No fascículo N.º 3 conclui-se o estudo da música de *jazz* e inicia-se o da música serial, que finda no fascículo N.º 4. Outros assuntos são ainda tratados, como «Debussy e o Renascimento Musical Francês», «O Grupo dos Seis» e «A Escola de Arcueil». Estas análises são exemplarmente completadas com os costumados capítulos de «Documentos e Cronologias».

Diversos retratos de compositores ilustram o texto, e não é esse o menor motivo de interesse desta. Apontem-se os seguintes: Debussy, Ravel, Erik Satie, Alban Berg, Louis Armstrong e Duke Ellington.

A tradução é de João de Freitas Branco.

Continuações da última página

Sanjoanense — Beira-Mar

Alexandre (ex-Sporting); Bauer, Vasco, «Índio» (ex-Lusitano de Évora), Moreira e Córó (ex-Lusitano de Évora).

BEIRA-MAR — Gonçalves; Girão, Valente e Evaristo; Brandão e Jacinto; Miguel, Gaio, Diego, Fernando e José Manuel.

Na Sanjoanense, saíram Pimenta, Álvaro Alexandre, Bauer e Córó, entrando Hilário, Oliveira, Orlando e Macedo.

Marcadores; pela Sanjoanense, *Vasco* (12 e 71 m.), *Córó* (21 m.) e *«Índio»* (62 m.); e, pelo Beira-Mar, *Miguel* (32 m.) e *Gaio* (70 m.).

O encontro foi de nível bastante superior ao do primeiro desafio acabando a Sanjoanense por triunfar com inteira justiça, por se revelar mais incisivo e rematador.

De notar, porém, que o Beira-Mar replicou excelentemente e apenas não discutiu a vitória final porque teve contra si a chamada «sorte do jogo» e uma arbitragem ostensivamente hostil. Na verdade, os beiramarenses sofreram pelo menos dois golos que tinham fácil defesa e tiveram de actuar com dez elementos desde os 25 minutos, porque o árbitro expulsou do terreno Fernando — exactamente um dos seus jogadores de maior influência na manobra de *team*.

A expulsão, severíssima e injusta, diminuiu naturalmente o grupo de Aveiro e foi precioso *handicap* para o onze de S. João da Madeira. Todavia, não ficou por aqui o gritante e condenável caseirismo do juiz de campo (aliás secundado por um dos «bandeirinhas»...): exactamente após o reatamento (46 m.), anulou um excelente golo de José Manuel — na altura a colocar a contagem em 2-2; e, ao longo do prélio, causticou (é o termo) os beiramarenses com castigos inconcebíveis — muitas vezes deixando-se iludir pelo *teatro* feito por alguns dos sanjoanenses («Índio», então, foi mestre...).

Foi pena, de facto, que a arbitragem impedisse o Beira-Mar de fazer melhor e estragasse o amistoso tom em que o jogo deveria decorrer.

Ainda sobre a forma como a partida se desenrolou, haverá que dizer que o Beira-Mar, mesmo inferiorizado e sem alguns titulares, deixou boa impressão; e, apesar de tudo, podia até alcançar melhor desfecho (Miguel, aos 76 m., enviou a bola à madeira!).

Quando da expulsão de Fernando, a Sanjoanense dispôs de um *penalty* — mas o brasileiro «Índio» rematou para fora...

Académica — Beira-Mar

como usa dizer-se) do último reduto aveirense.

Estava traçada a sorte do desafio, pensava-se. E esta ideia mais se radicou quando surgiu o terceiro golo, de novo oferecido aos atacantes da Académica...

Embora um tudo-nada desnorteados, os negros-amarelos envidaram bons esforços no sentido de operarem um *volte-face*, tentando aproveitar o natural período de repouso do seu antagonista após o feliz *forcing* inicial. E, em rasgos de bom futebol, com rápidas trocas de bola em jeito de contra-ataque, os aveirenses causaram calafrios na extrema defesa da Académica.

Imitando o sucedido a uma recarga de Rui Rodrigues (24 m.) — e já com Vítor no posto de Gonçalves —, Fernando (25 m.) e Garcia (31 m.) remataram a bola de encontro aos postes da balisa à guarda de Viegas, com o *keeper* batido; Correia (28 m.) e Garcia (37 m.) creditaram-se de excelentes remates que, embora batessem Viegas, não acertaram no alvo desejado.

E foi a Académica que, à beira do descanso, elevou ainda o *score* — na transformação de um *penalty*...

Vê-se, claramente, que o Beira-Mar foi sobremodo desafortunado, no primeiro meio-tempo — para além (é óbvio) de não ter atingido o nível que era de esperar e de exigir-se aos seus elementos.

★

Na segunda parte, e sem que se exibisse de forma excepcional ou irresistível, a Académica chegou à goleada, mercê do oportunismo dos seus dianteiros sempre que podiam castigar os erros dos defensores aveirenses. Marcou mais cinco golos e viu ainda três remates (Manuel António, aos 54 e 87 m., e Crispim, aos 63 m.) embaterem na madeira da baliza de Vítor!

Marcando à zona — mas imperfeitamente, por não dispor de homens que pudessem evitar, a meio-campo, o acertado, magnífico e sempre tranquilo labor de Rocha e Rui Rodrigues (os homens que orientavam a manobra académica), e também porque os defesas laterais foram constantemente batidos pelos imaginosos e velocíssimos extremos da Académica —, o Beira-Mar defendeu-se atabalhoadamente, na faixa central do terreno, sem atinar no antídoto para os venenosos ataques mortais dos estudantes.

E a equipa, embora lutando de cabeça erguida, e sempre a jogar aberto, afundou-se nitidamente, denotando eficiências de vária ordem — sendo das mais evidentes o grau de impreparação global, motivado pela notória falta de «noventa minutos» de alguns elementos chamados em recurso de última hora ao *team* apresentado em Coimbra.

★

A Académica impressionou-nos bastante favoràvelmente, mais pelas possibilidades que se adivinham nos seus elementos do que pròpriamente por aquilo que mostrou no domingo. Bem preparada, do ponto de vista físico, teve em plano saliente Rocha, Crispim, Rui Rodrigues, Dr. Torres e Manuel António.

Aguardamos boa temporada aos pupilos de Mário Wilson.

★

Inquestionàvelmente, o Beira-Mar tem de valer bastante mais do que mostrou em Coimbra. No domingo, a turma «chumbou», ante a equipa dos «doutores» — na senda de uma tradição que parece não querer quebrar-se. Acreditamos que os jogadores aveirenses saibam tirar do insucesso de domingo preciosa lição, úteis ensinamentos. O incontroverso valor individual dos seus elementos tem, por força, de fundir-se e caldear-se na formação de um onze que corresponda aos legítimos anseios da cidade. Aguardamos — e confiamos abertamente.

★

Uma palavra final, sobre o árbitro. Braga Barros teve pouco auspiciosa actuação, desagradando tanto a vencedores como a vencidos. Começou o jogo com cerca de um quarto de hora de atraso, e veio, pelo tempo adiante, a cometer uma longa série de indesculpáveis dislates.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado e Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Artur Mesquita, engenheiro-chefe da Delegação no Porto da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faz saber que *Flávio Martins Bastos*, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases liquefeitos de petróleo, constituída por um armazém com a capacidade total aproximada de 6 860 litros, sita no Lugar da Senhora da Boa Viagem, E. N. 328, ao km. 16,900, concelho de Sever do Vouga distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29034 de 1/10/938, que regulamenta a importação armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270 de 9/5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações com os inconvenientes de mau cheiro perigo de incêndio e derrâmes, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034. convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de vinte dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação sita na Rua do Padre Cruz, 62, Porto,

Porto, 4 de Agosto de 1964

O engenheiro-chefe da Delegação,

Artur Mesquita

COMUNICADO

Sport Club Beira-Mar

Da Direcção do Beira-Mar, e com pedido de publicação, recebemos um comunicado, cujo teor a seguir se transcreve:

«A Direcção do Sport Clube Beira-Mar vem dar público conhecimento de que o seu atleta Carlos Valente Benedito se ausentou desta cidade, muito provàvelmente para a França.

Contràriamente ao que um jornal diário do País publicou, o Sport Clube Beira-Mar não faltou a qualquer cláusula contratual, pelo que pode e vai proceder contra o referido atleta, por todos os meios ao seu alcance e na defesa dos legítimos interesses da Colectividade.»

XADREZ DE NOTÍCIAS

Antolim, Scuderia de Magos, 600; 5.º - Sérgio Ribeiro da Cunha, Sporting de Aveiro, 600; 6.º - Manuel dos Santos Silva, Sporting de Aveiro, 450; 7.º - José Quintas Júnior, Scuderia de Magos, 450; 8.º - António Sousa Pinto, Associação Naval Infante de Sagres, 450.

Em jogo-treino realizado na quarta-feira, à noite, em Albergaria-a-Velha, o Alba derrotou por 3 - 0 o Estarreja.

O Recreio de Águeda e o Mortágua efectuaram, nos últimos domingos, dois desafios amistosos, em que se apuraram estes desfechos: em Águeda, no dia 6, empate a uma bola; em Mortágua, no dia 13, vitória do Recreio por 7 - 2.

Para dirigir amanhã, em Aveiro, o desafio da segunda «mão» da Taça de Portugal entre o Beira-Mar e a Académica, foi indicada a equipa de arbitragem dirigida pelo juiz de campo Fernando Velez, da Comissão Distrital de Santarém.

Continuação da primeira página

caso, nem uma saia haveria. Nem um botão, nem uma alça, nem dois dedos de pano assegurando picantemente um resto de segredo. E por isso estamos convencidos de que V., abruptamente desiludido, não faria mais do que convidar a jovem a procurar a roupa e a beber um café quente. No dia seguinte, sem dúvida, a história para contar aos amigos seria condimentada com um molho de circunstância — o molho de desvergonha e maldade que o portuguesinho galã costuma utilizar nas narrativas do género. «Vocês não fazem ideia — uma coisa de sonho!...».

Lamentável mentira. Uma mulher despida está justamente nos antípodas das coisas de sonho. É uma banal, insípida, confrangedora realidade, que só pode ganhar algum encanto sob as luzes astutas do «Folies Bergères» ou mediante os ardis mais ou menos afrodisíacos do strip-tease. Porque os tempos mudaram. Ruíram os deliciosos muros de renda e de brocado que interditavam aos basbaques a revelação integral da beleza feminina. E já são tantas as mulheres a despir-se que, dentro em pouco, o verdadeiramente original e excitante será encontrar-se uma mulher vestida...

Jorge Mendes Leal

«BOMBA» em AVEIRO!

para Aveiro, pretendendo iniciar conversações com os dirigentes dos negro-amarelos. E sabemos, ainda, que os directores do Beira-Mar estão a procurar resolver o assunto com a ponderação que o ingente caso requer; estudando a solução mais conveniente.

Em breve, pois, tudo se esclarecerá. Há, portanto, que aguardar mais uns dias.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 3 DO TOTOBOLA

27 de Setembro de 1964

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	S. L Olivais - C. Pia	1		
2	Vitória L. - Sacav.			2
3	Amora - Vilafranq.	1		
4	Ovaren.-P.Brandão	1		
5	Fafe - Gil Vicente			2
6	P. Pires - Sesimbra		x	
7	J. Huilana - A. S. A.	1		
8	Corunha - Barcel.		x	
9	A. Bilbau - Valência	1		
10	L. Palm. - A. Madrid	1		
11	Múrcia - Bétis	1		
12	Génova - Bolonha	1		
13	Torino - Atalanta	1		

FOGO!...

Continuação da primeira página

casas de campo que, sem se rodearem das mínimas cautelas preventivas relativamente à segurança contra o fogo — se calhar, só pensa nisso na altura em que o perigo lhes bate à porta...—, armazenam ou sancionam o armazenamento de montes de palha, feno, madeira ou outras substâncias francamente combustíveis em pátios ou outros locais mesmo juntinhos aos edifícios residenciais, pondo em risco não só os respectivos haveres como também as próprias vidas!

E o que é mais deplorável é que, na maioria dos casos, há sempre possibilidade de guardar esses materiais em sítios afastados das habitações — portanto em condições de se poder eliminar ou, pelo menos, reduzir os perigos inerentes.

O que se passou em Sarrazola, idêntico ao que, quase diàriamente, se passa por esse País fora, em especial nos dias quentes de Verão, vem demonstrar que deve ser feita, ao plano nacional, uma campanha de segurança contra o fogo — tal como já se faz quanto à segurança rodoviária.

Essa campanha deve começar nas escolas, e cursos de segurança contra o fogo deviam ser incluídos nos próprios programas escolares.

Seria essa uma primeira fase — fase de iniciação, no sentido de fazer diminuir o número de mortos e feridos e bem assim os prejuízos materiais causados anualmente por motivo de incêndio.

O resto — a segunda fase — seria a rigorosa observância das disposições legais que já existam ou viessem a ser criadas a bem duma melhor prevenção contra o fogo.

Lúcio Lemos

TAÇA DE PORTUGAL

Resultados

Salgueiros - Luso	3-1
Portimonense - Torriense	3-1
Académica - Beira-Mar	9-0
Braga - Sintrense	5-1
Famalicão - Beja	7-1
Alhandra - Setúbal	0-5
Lusitano - Vila Real	5-0
Varzim - Montijo	2-2
Espinho - Lamas	3-2
Peniche - Porto	1-1
Marinhense - Sporting	0-4
Benfica - Atlético	3-0
Leões - Sanjoanense	0-0
Oliveirense - C. U. F.	1-0
Boavista - Leça	0-1
Cova da Piedade - Farense	2-1
Seixal - Olhanense	1-1
Feirense - Belenenses	1-4
Covilhã - Barreirense	1-1
Oriental - Almada	1-1
Guimarães - Leixões	5-1

Comentários

Na ronda de abertura da Taça de Portugal, registaram-se dez vitórias dos visitados, cinco dos visitantes e seis empates. A jornada, apesar de onze equipas não terem obtido tentos, rendeu 79 golos — 49 dos grupos que actuaram em «casa» e 30 dos que se deslocaram dos seus ambientes.

Para além da grande sensação dada pelos scores dos jogos de Coimbra e de Guimarães, os desfechos que mais surpreenderam foram os de Peniche, Oliveira de Azeméis, Póvoa de Varzim, Seixal e Portimão. Na verdade, nestes campos, os clubes da II Divisão conseguiram «bater o pé» a grupos primodivisionários — cabendo as melhores honras à Oliveirense e ao Portimonense (ambos com triunfos, sobre a C. U. F. e o Torriense). Olhanense e Montijo impuseram, fora de «casa», igualdades ao Seixal e ao Varzim: estiveram òbviamente, em evidência. E o mesmo sucedeu ao Peniche, que, no Campo do Baluarte, não consentiu que o Porto fosse além de um empate...

De anotar, ainda, os bons avanços alcançados pelos famalicenses, eborenses e setubalenses — estes apesar de actuarem no campo do seu antagonista.

Da representação aveirense, a Oliveirense excedeu o que se previa, enquanto o Beira Mar ficou aquém (bastante aquém mesmo!) do que se esperava. O Feirense perdeu, naturalmente, ante antagonista tido como favorito. Espinho e Lamas disputaram renhida peleja, que apenas amanhã, no encontro de segunda «mão», poderá decidir da sorte de ambos. E a Sanjoanense, por último, obteve preciosa marca — que deixa antever uma possível qualificação da turma.

FUTEBOL

«BOMBA» em AVEIRO!

Na reunião semanal da Direcção do Beira-Mar realizada na penúltima sexta-feira, «rebentou» uma «bomba» de enorme sensação, que tem sido tema obrigatório e absorvente das conversas nas várias tertúlias desportivas da cidade.

Referimo-nos ao já conhecido pedido do treinador Francisco Reboredo, para rescindir o contrato que o ligava ao Beira-Mar. Aquele técnico abdicou, inesperadamente, do cargo que ocupava — criando contrariedade de tomo aos dirigentes do Clube, já a braços com uma série de outros momentosos problemas de ingente acuidade.

Reboredo, apesar de instado repetidas vezes no sentido de realizar os treinos da parte da tarde, permitindo que a eles comparecessem alguns futebolistas que se encontram empregados, nunca acedeu a essas solicitações. E, agora, nesta sua intempestiva e pouco simpática atitude, baseou a sua decisão — inabalável, mas caprichosa — no facto de, durante o mês em que orientou os quadros beiramarenses, não ter podido realizar os treinos de conjunto que tencionava, em consequência de não estarem presentes às sessões matinais dois ou três jogadores que estão empregrdos.

Os directores do Beira-Mar, òbviamente, tiveram de conformar-se — acedendo na rescisão amigável do contrato.

•

No sábado, de manhã, a Direcção do Beira-Mar reuniu-se com os futebolistas, a quem foi apresentado o seu novo orientador — Pedro Costa, dedicado massagista do Clube, que acedeu a treinar a equipa, provisòriamente.

Pedro Costa — que frequentou com aproveitamento o recente Curso de Treinadores — entrou já em actividade na presente semana, em que houve treinos de manhã e de tarde...

•

Tem-se falado de diversos possíveis novos treinadores para o Beira-Mar. Os nomes de Águas, «Juca», Janos Szabo, Ibañez, Fabregas, Artur Baeta têm andado na «berra»... além de outros ainda.

Sabemos que vários técnicos se apressaram mesmo a telefonar e a telegrafar

Continua na página 7

Goleada-Sensação

ACADÉMICA, 9 BEIRA-MAR, 0

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, sob arbitragem do sr. Braga Barros, coadjuvado pelos srs. Bernardo Antunes (bancada) e Gervásio Tojeira (peão) — todos da Comissão Distrital de Leiria.

Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

Académica — Viegas; Curado, Dr. Torres, Castro e Marques; Rui Rodrigues e Rocha; Crispim, Teixeira, Manuel António (ex-Tirsense) e Oliveira Duarte.

Beira-Mar — Gonçalves (Vítor); Girão, Liberal e Evaristo; Brandão e Juliano; Miguel, Garcia, Gaio, Fernando e Correia.

Seria fastidioso relatar as jogadas de que resultaram os golos dos estudantes. Limitamo-nos, por isso, a indicar que eles foram obtidos por intermédio de *Rui Rodrigues* (5 m.), *Manuel António* (13,49 e 77 m.), *Teixeira* (22, 82 e 88 m.), *Dr. Torres* (44 m.), de grande penalidade, e *Rocha* (70 m.).

Ao intervalo, o resultado ia já em 4-0.

★

A Académica, encontrando, por certo, inesperadas facilidades, deu-se ao luxo de obter uma goleada — desfecho que foi *record* da ronda de abertura da Taça e uma das sensações do passado domingo. Sabemos, efectivamente, que os estudantes encaravam o desafio com o Beira-Mar com certas apreensões — já que não podiam dispor do concurso de Maló, Campos, Piscas e Lourenço e contavam com tenaz réplica dos beiramarenses.

Mas... a expectativa gorou-se. Mercê de fulgurante e afortunadíssimo começo, os académicos cedo se adiantaram no marcador, e reforçaram o seu avanço ainda antes de concluído o primeiro quarto de hora de jogo, de ambas as vezes explorando da melhor forma deslizes (ou «frangos»,

Continua na página 7

DESPORTOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

XADREZ de NOTÍCIAS

Nos Campeonatos Nacionais de Natação, seniores, disputados em Elvas nos passados sábado e domingo, o Algés e Dafundo ganhou todas as provas. Os nadadores aveirenses presentes no torneio tiveram, no entanto, exibições assinaláveis: Vasco Naia, do Beira-Mar, obteve o 2.º lugar (200 metros-bruços) e o 3.º lugar (100 metros-bruços); Rui Quinta, da Académica de Espinho, ficou em 2.º lugar (400 metros livres) e em 4.º lugar (1.500 metros livres); e Rolim Monteiro, do Algés e A'gueda, conquistou o 2.º lugar (1.500 metros livres).

As equipas do Galitos e do Esgueira, respectivamente sob orientação de Artur Fino e Manuel Matos, têm treinado regularmente com vista à próxima época basquetebolística.

Antes das regatas efectuadas em Cascais, no passado domingo, e após as provas da sua sexta jornada, as classificações gerais do Campeonato Nacional de Motonáutica estavam assim elaboradas:

Categoria E U — *1.º - Manuel Alves Barbosa, Sporting de Aveiro, 2450 pontos; 2.º - António Feu, Associação Naval Infante de Sagres, 2338; 3.º - Luís Manuel Ramalho, Scuderia de Magos, 2221; 4.º - Mário Gonzaga Ribeiro, Clube Naval de Cascais, 2198; 5.º - Eng.º João Carlos Aleluia, Sporting de Aveiro, 1215; 6.º - Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres, 616; 7.º - Eng.º Firmino Moura, Associação Naval Infante de Sagres, 469; 8.º - Norberto Lobato, Scuderia de Magos, 469; 9.º - Rui de Noronha, Scuderia de Magos, 450; 10.º - Carlos Vicente Mendes, Sporting de Aveiro, 225; 11.º - Aníbal Guerreiro, Associação Naval Infante de Sagres, 71.*

Categoria E T — *1.º - Manuel João Raposo, Scuderia de Magos, 4400 pontos; 2.º Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha, Sporting de Aveiro, 1300; 3.º - Manuel Valente, Secuderia de Magos, 1200; 4.º - António*

Continua na página 7

A Inauguração do 1.º Relvado do Distrito em S. João da Madeira

Tal como aqui se noticiou já, a laboriosa vila de S. João da Madeira ficou a dispor, desde o dia 5, de um magnífico estádio relvado — ocupando posição cimeira e ímpar no nosso Distrito, batendo mesmo a própria capital, esta cidade de Aveiro...

Também como dissemos, a festiva data foi assinalada pela realização de um festival desportivo, cujos números de maior interesse eram os dois desafios de futebol de que a seguir registamos alguns apontamentos.

LAMAS, 5 OLIVEIRENSE, 4

Sob arbitragem do sr. Nicanor de Oliveira, auxiliado pelos srs. Joaquim Pereira de Almeida (bancada) e António Coelho Pinheiro (peão), os grupos formaram deste modo:

LAMAS — Castro (ex-Famalicão); Flávio, Valdemar (ex-Porto) e Pera; Lopes (ex-Feirense) e Morais (ex-Famalicão); Rui (ex-Feirense), Medeiros (ex-Sanjoanense), Romão, Magalhães e Carlos.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Vítor, Branca e Armindo; André e Costa; Ferreira, Resende, Miró, Lucídio e Vaz.

Jogaram ainda: pelo Lamas, Augusto (ex-Chaves) e Martins ex-junior), no posto de Castro; e João e os ex-Juniores Chico e Dinis, respectivamente nos lugares de Pera, Morais e Medeiros; e, pela Oliveirense, Teixeira, Hernâni, Arcílio e Santos I — que ocuparam as vagas de Ferdinando, Costa, Resende e Lucídio.

A partida foi agradável, apesar de modesta, tendo o seu momento de franco agrado quando os lamacenses anularam o seu atraso de dois golos e obtiveram a igualdade (2-2) que se registava no termo dos noventa minutos.

Marcadores; *Resende* (57 m.) e *Miro* (67 m.), pela Oliveirense; e *Valdemar* (70 m.) e *Romão* (73 m.), pelo União de Lamas.

No desempate — por *penalties* — o oliveirense André transformou dois e permitiu que Martins detivesse um outro; e o lamacense Carlos marcou três golos ao *keeper* Teixeira. Assim, o triunfo final veio a caber ao Lamas, por 5-4.

Arbitragem imparcial e razoável.

SANJOANENSE, 4 BEIRA-MAR, 2

Dirigiu o desafio o sr. Henrique Castro, coadjuvado pelos srs. Canelas Correia (bancada) e Feliciano Lopes (peão) e as equipas utilizaram estes elementos:

SANJOANENSE — Pimenta (ex-Cova da Piedade); Vítor, Gonzalez (ex-Feirense) e Almeida; Jambane (ex-Feirense) e Álvaro

Continua na página 7

Basquetebol

Campeonato Regional da I Divisão

Realizou-se, há dias, o sorteio dos jogos do Campeonato Regional da I Divisão da Associação de Basquetebol de Aveiro. A competição inicia-se em 10 de Outubro próximo, ficando concluída em 12 de Dezembro, efectuando-se todos os jogos aos sábados (de noite).

Estarão presentes os seis grupos que têm aparecido nos últimos anos — Sangalhos, Galitos, Illiabum, Sanjoanense, Esgueira e Amoníaco.

O calendário dos desafios ficou assim elaborado, na primeira volta:

10 de Outubro

Illiabum-Sangalhos
Sanjoanense-Amoníaco
Galitos-Esgueira

17 de Outubro

Sangalhos-Sanjoanense
Esgueira-Illiabum
Amoníaco-Galitos

24 de Outubro

Galitos-Sangalhos
Sanjoanense-Illiabum
Esgueira-Amoníaco

31 de Outubro

Sangalhos-Amoníaco
Illiabum-Galitos
Sanjoanense-Esgueira

7 de Novembro

Esgueira-Sangalhos
Amoníaco-Illiabum
Galitos-Sanjoanense

LEMOS — novo treinador dos juniores e principiantes do Beira-Mar

Antigo jogador do Beira-Mar e, mais tarde, da Académica, António Dias Lemos assumiu agora as funções de treinador dos grupos de juniores e principiantes do Beira-Mar.

Lemos — professor primário oficial — frequentou com pleno êxito o último Curso de Treinadores. E, numa atitude credora dos melhores elogios e dos agradecimentos dos beiramarenses, ofereceu-se para graciosamente dirigir os treinos dos futebolistas juvenis dos negro-amarelos.

Relevando este facto, desejamos que Lemos triunfe nesta sua nova actividade desportiva — carreando novos êxitos para o Beira-Mar.

A apresentação de Lemos aos seus jovens pupilos efectuou-se no passado domingo, no Estádio de Mário Duarte, tendo os treinos começado já na semana que hoje se completa.